

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA RESIDÊNCIA DOCENTE NAS CIÊNCIAS - ReDEC

Caderno de
OFICINAS
• da ReDEC •

*DESENVOLVENDO ATIVIDADES ENCANTADORAS E INOVADORAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)*

Volume 2

Organizadores

Fredson Murilo da Silva
Fernanda Alves Nunes
Marcos Alexandre de Melo Barros
Claudison Vieira de Albuquerque



GOVERNO MUNICIPAL
FEIRA NOVA
Juntos por um novo tempo



Edição
Editora UFPE
Educat UFPE Publicações
Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea | Recife-PE | CEP:
50.740-530
Fone: (81) 2126.8397 | Fax: (81) 2126.8395
www.editoraufpe.com.br - secretaria.editora@ufpe.br



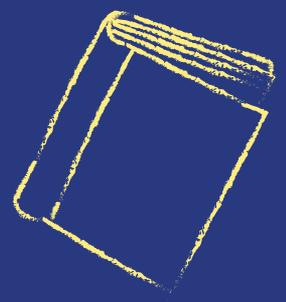
Catálogo na fonte:
Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

C122 Caderno de oficinas da ReDEC [recurso eletrônico] : desenvolvendo atividades encantadoras e inovadoras na educação de jovens e adultos (EJA), volume 2 / organizadores : Fredson Murilo da Silva... [et al.]. – Recife : Ed. UFPE, 2020.

Vários autores.
Inclui referências bibliográficas.
ISBN 978-65-86732-79-5 (online)

1. Professores – Formação. 2. Prática de ensino. 3. Atividades criativas na sala de aula. 4. Educação de jovens e adultos. 5. Ciência – Estudo e ensino. 6. Extensão universitária. I. Silva, Fredson Murilo da (Org.). II. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Residência Docente nas Ciências.

370.711 CDD (23.ed.) UFPE (BC2020-110)



Universidade Federal de Pernambuco
Reitor
Alfredo Macedo Gomes

Vice-reitor
Moacyr Cunha de Araújo Filho

Diretor Editora
Diogo César de Carvalho Fernandes





Projeto gráfico

Pedro Henrique da Silva Rodrigues

Diagramação

Natanael Manoel da Silva

Revisão

Vicentina Maria Ramires Borba

Comitê Editorial

Laboratório de Pesquisa e Prática – Educação, Metodologias e
Tecnologias (Educat/UFPE)

Corpo Editorial Científico

Dra. Daniela Melaré Vieira Barros (Universidade Aberta de Portugal -Portugal)

Dra. Edméa Oliveira dos Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Brasil)

Dr. Hussein Muñoz Helú (Universidad Autónoma de Occidente -México)

Dr. John Traxler (Wolverhampton University - Inglaterra)

Dr. Leonardo Jose Mataruna dos Santos (American University in the Emirates - Dubai)

Dr. Marcos Alexandre de Melo Barros (Universidade Federal de Pernambuco – Brasil)

Dra. Maria Andréa Guisén (Investigadora del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnica
(CONICET-Argentina)

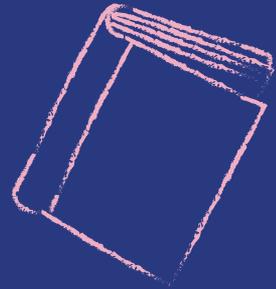
Dra. Maria Auxiliadora Soares Padilha (Universidade Federal de Pernambuco – Brasil)

Dr. Miguel Ángel Zabalza Beraza (Universidade de Santiago de Compostela – Espanha)

Dr. Mike Sharples (Open University - Inglaterra)

Dra. Querte Teresinha Conzi Mehleck (FACCAT – Brasil)

Dra. Verônica Gitirana Gomes Ferreira (Universidade Federal de Pernambuco – Brasil)



Caderno de OFICINAS • da ReDEC •

Caderno de Oficinas desenvolvidas pela ReDEC na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel no Município de Feira Nova - PE no período de março a dezembro de 2019.

Direitos reservados ao Programa Residência Docente nas Ciências.
Não é permitido cobrar pelo acesso ou compartilhamento desta obra. Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte.

Equipe de Organizadores

Fredson Murilo da Silva

Coordenador do Programa Residência Docente nas Ciências
Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Ciências e Matemática
Universidade Federal de Pernambuco

Fernanda Alves Nunes

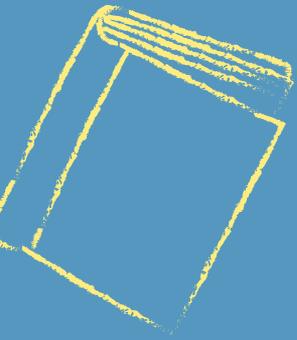
Supervisora do Programa Residência Docente nas Ciências
Licenciada em Ciências Biológicas
Universidade Federal de Pernambuco

Marcos Alexandre de Melo Barros

Coordenador do Programa Residência Docente nas Ciências
Prof. Dr. Em Ensino das Ciências
Universidade Federal de Pernambuco

Claudison Vieira de Albuquerque

Secretário de Educação de Feira Nova - PE



Equipe de Autores

Amanda Priscilla Apolinario Soares Ribeiro

Residente da Escola Municipal Iva Ferreira de Souza
Graduanda em Ciências Biológicas - UFPE

Caroline Géssica Gomes de Novaes

Residente da Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel
Graduanda em Ciências Biológicas - UFPE

Carlos Augusto Batista Sena

Residente da Escola Municipal Manoel Antônio de Aguiar
Graduando em Ciências Biológicas - UFPE

Fernanda Alves Nunes

Residente Docente
Graduada em Ciências Biológicas - UFPE
Supervisora Pedagógica da ReDEC//

Flavia Juliana Lobato de França

Residente da Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel
Graduanda em Ciências Biológicas - UFPE

Janaína de Souza Cavalcanti

Residente da Escola Municipal Francisco Coelho da Silveira
Graduanda em Ciências Biológicas - UFPE

João Júnior Joaquim da Silva

Residente da Escola Municipal Iva Ferreira de Souza
Graduando em Ciências Biológicas - UFPE

Mayara Lima da Silva

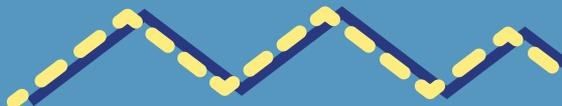
Residente da Escola Municipal Francisco Coelho da Silveira
Graduanda em Ciências Biológicas - UFPE

Renan Belém da Silva

Residente da Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel
Graduando em Ciências Biológicas - UFPE

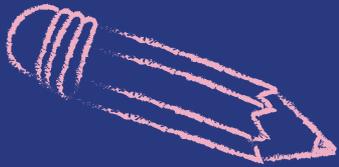
Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva

Residente da Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel
Graduando em Ciências Biológicas - UFPE



SUMÁRIO

Apresentação	8
A ReDEC e a Educação de Jovens e Adultos (EJA): entrelaçando experiências no Ensino de Ciências.....	9
Água: uso sustentável e importância do tratamento para o município de Feira Nova	12
Aspectos Socioambientais observados nas transformações do Meio Ambiente	14
Cuidando das nossas relações no cotidiano escolar	16
Parasitoses: a interface entre educação e saúde	18
Saúde Bucal: cuidados com os dentes é fundamental	20
Alimentação e doenças: a importância do conhecimento	23
A escola em prol da qualidade de vida	26
Saúde e qualidade de vida: o ideal para viver bem	29
Saúde e qualidade de vida: intervenção multidisciplinar	31
Vida saudável no século XXI: qual o papel da escola?	33
Brasil, um País multicultural: a cultura do Centro-oeste	35
A Região Sudeste e suas características	37
O "desarnar" do conhecimento tipicamente nordestino	40
Região Sul do Brasil: aspectos ambientais e socioculturais	42
As belezas do Norte brasileiro	44
Implicações da sexualização na dinâmica social: uma abordagem pedagógica.....	46
Educação Ambiental na escola: como materiais descartados podem ser reutilizados pela comunidade escolar?.....	48



APRESENTAÇÃO



Este caderno de oficinas foi criado a partir das produções realizadas pelos residentes do Programa de Residência Docente nas Ciências (ReDEC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Padre Nicolau Pimentel em Feira Nova – Pernambuco.

Ele é formado pelo conjunto de oficinas que atendem diversas temáticas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. A EJA está prevista tanto na Constituição Federal de 1988, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que fundamenta toda a legislação educacional no Brasil. Muitas pessoas não conseguem estudar no período provável e, portanto, precisam buscar alternativas que permitam concluir esta fase. Esta modalidade de ensino torna-se essencial para conceder esse objetivo.

Vale lembrar que no Brasil a Educação de Jovens e Adultos teve início a partir da segunda metade do século XX, com a consolidação de políticas públicas, e que esta modalidade sempre sofreu com a negligência dos governantes do país. Com a UNESCO, a EJA ganha destaque e assim o Estado amplia suas atribuições e responsabilidades, como resultado da pressão popular em relação aos altos índices de analfabetismo e de pessoas que não possuíam acesso à educação.

Buscando trazer empoderamento e saberes significativos para este público e mostrando a realização de uma educação ativa e criativa para o desenvolvimento integral da aprendizagem, os residentes exploraram diversos tipos de fontes como vídeos, artigos, livros, textos, notícias, etc., proporcionando a construção de um material complexo e bem estruturado, com metodologias simples e objetivos claros, permitindo a replicação e disseminação dos trabalhos.

Desse modo, este caderno de oficinas tem como objetivo expor a produção realizada pelos residentes, buscando ceder este material como forma de apoio e inspiração para os profissionais da educação. Levando uma educação significativa não apenas para o público da EJA, mas para toda a Educação Básica.



Fernanda Alves Nunes
Supervisora Pedagógica da ReDEC

A ReDEC E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ENTRELAÇANDO EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Fredson Murilo da Silva e Marcos Alexandre de Melo Barros



O atual cenário da Educação no debate de reformas e outras medidas como a formação inicial revelam um momento oportuno para a discussão sobre conhecimentos e saberes necessários na Educação Básica.

O Programa Residência Docente nas Ciências (ReDEC) foi desenvolvido com o intuito de favorecer o incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo para a elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e preparar os licenciandos para assumirem uma sala de aula. O ReDEC foi implementado conforme o edital 2017, de fluxo contínuo, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROExC, por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), vinculado ao Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Federal de Pernambuco, e desde então vem atuando em instituições públicas e privadas.

O programa é executado em diferentes modalidades de ensino. No município de Feira Nova, interior de Pernambuco, os Residentes desenvolveram atividades no ensino de ciências em quatro escolas municipais nos Anos Finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Programa Residência Docente nas Ciências buscou ampliar a formação inicial, possibilitando aos residentes experiências em diferentes modalidades de ensino. Pensando nessa realidade e nos aspectos envolvidos na modalidade EJA, os residentes foram imersos na Escola

Padre Nicolau Pimentel, onde desenvolveram várias oficinas e ações pedagógicas que culminaram neste caderno de oficinas.

Para apresentar as experiências desenvolvidas pelos residentes, realizou-se um estudo a partir da técnica de observação participante, que consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, no grupo ou em uma determinada situação (GIL, 2008). Utilizamos essa técnica para que os residentes pudessem conhecer os alunos, os professores, a comunidade escolar, a educação, os problemas, os valores e a preparação desses alunos. A abordagem desse estudo foi qualitativa porque foca no caráter subjetivo do instrumento analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais, sem pensar em contabilizar a quantidade como resultado, e sim compreender o porquê do determinado grupo-alvo (LUDWING, 2014).

As atividades de regências e ações pedagógicas foram realizadas entre março e novembro de 2019. Durante este ano, os residentes realizaram seis imersões na modalidade da EJA. A primeira imersão visava compreender o público e desenhar as ações. Na metodologia utilizada, doze residentes foram imersos em turmas da 1º, 2º, 3º e 4º fase, no período noturno, realizando oficinas para aproximadamente 180 alunos com faixa etária entre 18 e 70 anos. Cada imersão na Educação de Jovens e Adultos teve três dias consecutivos; nos dois primeiros dias os residentes trabalhavam o conteúdo teórico, seguindo para prática e preparação dos alunos para a culminância no terceiro dia.

As experiências adquiridas pelos residentes na imersão na Educação de Jovens e Adultos permitiram que eles compreendessem as dificuldades encontradas para alfabetização desses estudantes. Apesar dos educandos terem mais experiências de vida, alguns se sentiam desmotivados em participar por não saberem ler fluentemente ou apresentarem dificuldades na aprendizagem. Contudo, os residentes apresentaram novas metodologias de ensino que promoveram o engajamento estudantil, permitindo que os alunos se sentissem provocados e demonstrassem interesse em adquirir conhecimentos sobre os temas trabalhados.

Durante a imersão dos residentes na EJA, foram desenvolvidas duas Mostras de Oficinas e uma Olimpíada. Os alunos apresentaram dificuldades mas, aos poucos e com a ajuda dos residentes, conseguiram realizar as atividades. Essas oficinas, mostras e olimpíadas demonstraram a importância da prática na sala de aula, pois foi a prática que despertou o engajamento dos alunos.

Essas experiências na EJA permitiram que os residentes conhecessem um público de alunos que precisam conciliar trabalho com estudos, jovens e adultos com alta vulnerabilidade econômica, com dificuldades de aprendizagem e muitos sem expectativas. Nesse contexto, o ReDEC apresentou-se como um instrumento de grande importância para a formação docente, pois possibilitou a ampliação das experiências dos residentes a partir das vivências formativas na Educação de Jovens e Adultos contribuindo, sem dúvidas, para sua profissionalidade docente.

O Programa Residência Docente nas Ciências possibilita o elo entre a teoria e a prática. Esse espaço promovido pelo projeto coaduna com o que Sant'Anna et al. (2015) definem como terceiro espaço, ou seja, um lócus de construção de conhecimento para o discente, no qual o período de imersão oportuniza vivências e práticas de experimentação, de contextualização-participativa, de novos olhares sobre as

atividades de ensinar e aprender e de uma construção de saberes docentes, através de exposição a novas teorias e novas práticas.

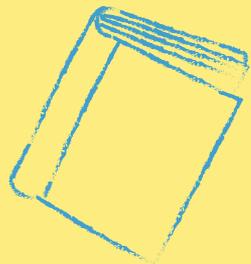
REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

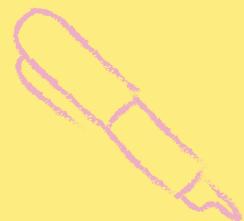
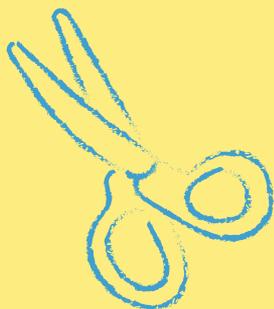
LUDWING, A.C.W. **Métodos de pesquisa em educação**. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.2, p. 204-233, jul. Dez. 2014.

SANT'ANNA, N.F.P; MATTOS, F.R.P; COSTA, C.S. Formação continuada de professores: a experiência do programa residência docente no colégio Pedro II. Belo Horizonte. **Educação em Revistas**, 2015.



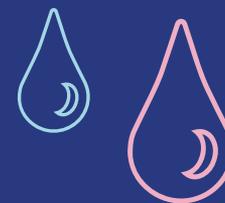


OFICINAS



ÁGUA: USO SUSTENTÁVEL E IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PARA O MUNICÍPIO DE FEIRA NOVA

Flavia Juliana Lobato de França e Mayara Lima da Silva



INTRODUÇÃO

A água é o recurso mais fundamental para a sobrevivência de qualquer organismo vivo, e por isso merece bastante atenção, uma vez que este recurso se encontra, em alguns locais, em estado de escassez. Nosso planeta é constituído de 75% de água, porém destes 75% apenas 3% é de água doce, ou seja, é consumível, e deste total, 98% estão em águas subterrâneas (GOMES, 2011), o que implica que a água disponível para consumo é bem pequena, e não está completamente acessível para os seres humanos. Diante dessa imensidão de água, os homens acreditam que tal recurso é inesgotável, e que por isso podem usar conforme suas necessidades (SANTANA; FREITAS, 2012). Entretanto, a cada dia que passa e que a sociedade se desenvolve mais tecnologicamente, crescendo também em tamanho, e os meios de comunicação despejam comerciais de consumo exacerbado. Ainda assim, a população global fica desinformada, e problemáticas como a contaminação da água através de atividades antropogênicas, desperdício e escassez são agravadas. Segundo Santana e Freitas (2012) a escassez da água está atrelada ao desperdício e à contaminação deste recurso. Algumas atividades em nosso cotidiano como lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes e limpar a casa, muitas vezes são realizadas de forma inconsciente e desperdiçam muita água, além das atividades industriais e de agricultura que, para fins lucrativos, não pensam no uso sustentável desse recurso, apenas no retorno financeiro. Outras atividades antropogênicas como o descarte inadequado de dejetos, assim como o produto destes geram graves problemas para o ambiente, que quando chegam até a água, esta passa a se tornar um

veículo de transmissão de doenças, causando consequências severas e problemáticas para a saúde pública. Diante disso, o tratamento da água é extremamente importante, ainda mais quando se fala de países em desenvolvimento, cujo índice alto de óbitos e doenças são através do consumo de água contaminada (MORAES; JORDÃO, 2002). O município de Feira Nova apresenta uma água bastante salobra, assim como também muitas famílias que moram na área rural sobrevivem da agricultura familiar; Diante disso, é indispensável que os indivíduos deste local estejam conscientes sobre a importância do uso sustentável deste recurso, bem como da importância de seu tratamento para a qualidade de vida da população. Por isso, diante desse contexto, os alunos são os indivíduos que estão em constante processo de formação e aprendizado, e levar para eles esses conhecimentos acerca de tais problemáticas é imprescindível, uma vez que, de acordo com Lira (2005), todo esse desperdício de água é causado pela má educação, falta de informação e orientação dos cidadãos. Com isso, o objetivo desta oficina é conscientizar os discentes acerca do consumo sustentável da água, bem como da importância do tratamento deste recurso.

PALAVRAS-CHAVE

Água; sustentabilidade; tratamento; qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos da importância de cuidar de uma das principais esferas do planeta terra: a hidrosfera.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar os discentes acerca do uso sustentável da água;
- Compreender a importância do tratamento da água;
- Estimular a reflexão e a criticidade acerca do conteúdo abordado;
- Desenvolver atividades a partir de materiais recicláveis e comuns do cotidiano.

METODOLOGIA

A oficina será dividida em três momentos que se reproduzirão ao longo de três dias.

Primeiro Momento:

Etapa 1: haverá a apresentação de slides em diálogo sobre a importância da água para todos os seres vivos, o uso sustentável, a contaminação e seu tratamento.

Etapa 2: uma roda de debates será iniciada de acordo com as problemáticas levantadas durante a apresentação.

Etapa 3: com o uso de microscópio, placa de petri e duas amostras de água da área urbana e rural de Feira Nova, serão visualizados os organismos que nelas se encontram, sua transparência e viscosidade.

Etapa 4: serão realizadas as formações dos grupos e definido o objeto que eles produzirão como ferramenta educativa, que se apresentarão na Mostra de Oficinas do EJA; a construção de uma maquete ilustrativa sobre poluição, modelo Estação de Tratamento de Água (ETA), construção de um objeto a partir de materiais que encontramos na água e/ou utilização de microscópio para amostra de águas da região urbana e rural da cidade.

Segundo Momento:

No segundo momento a sala de aula se tornará uma garagem de criatividade. Os grupos formados produzirão os seus produtos com os materiais disponíveis na sala de aula.

Terceiro Momento:

No terceiro momento os grupos apresentarão na Mostra de Oficinas da EJA para a comunidade escolar os produtos produzidos durante a oficina, conscientizando a todos sobre a importância da utilização sustentável e tratamento da água.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Projetor Multimídia;
2. Quadro branco;
3. Marcador para quadro;
4. Garrafas pets;
5. Rochas;
6. Areia;
7. Algodão;
8. Bacia ou Balde;
9. Cola e tesouras;
10. Lápis;
11. Papel ofício;
12. Emborrachados;
13. Tinta;
14. Pincel;
15. Papelão;
13. Revista;
14. TNT de diversas cores;
15. Isopor.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Diálogo sobre a temática da utilização sustentável da água, contaminação e tratamento da mesma, sua importância para todos os seres vivos e confecção de materiais que instruem e conscientizam toda a comunidade escolar sobre suas ações no planeta terra.

REFERÊNCIAS

GOMES, Marco Antônio Ferreira. **Água:** sem ela seremos o planeta Marte de amanhã. Embrapa, mar, 2011.

LIRA, O. O. **Curso de Fluoretação para operadores de Estação de Tratamento de Água.** 2005.

MORAES, Danielle Serra de Lima; JORDÃO, Berenice Quinzani. Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 370-374, 2002.

SANTANA, Aroldo Costa; FREITAS, Diego Antônio França de. Educação ambiental para a conscientização quanto ao uso da água. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 2012.

ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS OBSERVADOS NAS TRANSFORMAÇÕES DO MEIO AMBIENTE

Carlos Augusto Batista de Sena e Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva



INTRODUÇÃO

As paisagens naturais sofreram uma modificação acentuada nas grandes cidades. Isto se deve à ação antrópica incisiva diante do desenvolvimento das formas de produção de bens e serviços, sobretudo pela ação do avanço tecnológico e científico ao longo dos tempos. Analisar tais transformações se torna importante para que se crie uma consciência em relação à preservação do meio ambiente, pois sabe-se que o homem tem causado as mais drásticas consequências com a exploração dos recursos naturais em todo o planeta, sem a devida preocupação com a manutenção da vida no mesmo, causando uma crescente crise ambiental, como aponta Jacobi (2003). Uma vez que o estudante observa os aspectos envolvidos nessas transformações passa a se inserir em tal processo enquanto sujeito agente na sociedade, tendo a consciência de que ele mesmo pode atuar nas decisões sobre o futuro do ambiente em que habita, compreendendo que “a urgente transformação social de que trata a educação ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade” (SORRENTINO, 2005, p. 287). Dessa forma se faz pertinente um olhar crítico sobre as causas que levaram à formação das cidades, enfatizando-se os caracteres inerentes da natureza, sua preservação e elaboração de estratégias pedagógicas capazes de serem difundidas nas escolas com o intuito de aprimorar o conhecimento de mundo pautado em uma educação ambiental de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Paisagens naturais; transformação; recursos naturais; educação ambiental.

OBJETIVO GERAL

Compreender as relações sociais, culturais e políticas que foram se estabelecendo com as transformações nas paisagens da cidade de Feira Nova.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar como se deu a apropriação da natureza pela sociedade e quais os impactos ambientais gerados;
- Observar como a organização do trabalho nas camadas sociais aconteceu ao longo dessas transformações.

METODOLOGIA

Primeiro Momento:

Haverá uma exposição de imagens mostrando lugares da cidade, antigos e atuais. Em forma de mural, os residentes vão preparar o espaço antes de iniciar a oficina para que todos possam circular entre as imagens expostas. Diante de tal apresentação os participantes deverão destacar o que mais chama a atenção e as diferenças de um período para outro.

Segundo Momento:

Logo após a exposição de imagens, inicia-se um debate para que possam socializar os pontos em destaque.

Terceiro Momento:

Os participantes deverão responder, em grupos, as seguintes perguntas:

- Por que as paisagens estão sempre se transformando?
- A quem interessa as transformações analisadas?
- Por que, onde e como ocorreram tais transformações?

Após analisarem as perguntas os grupos farão uma exposição das suas respostas para toda a turma, de forma que possam socializá-las.

Quarto Momento:

Apresentação sobre as causas que levam às transformações das paisagens naturais, enfatizando-se os aspectos sociais, políticos e culturais da cidade, explicando como e por quê a cidade se desenvolveu até chegar ao seu estado atual. Serão abordados conceitos da biologia para explicar as transformações ocorridas no solo, nas águas, no clima e na agricultura.

Quinto Momento:

Para finalizar, os grupos devem confeccionar maquetes sobre espaços da cidade que mais se interessarem, enfatizando os aspectos que causaram as transformações na cidade, e como se deve fazer para preservar o meio ambiente de modo que homem e natureza possam conviver em harmonia. Para isto utilizarão os conhecimentos explanados na aula expositiva dialogada e na observação das imagens analisadas.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Projetor Multimídia;
2. Quadro branco;
3. Marcador para quadro;
4. Argila;
5. Lápis de cor;
6. Revistas, jornais, livros para recortes das imagens
7. Tinta Guache;
8. Pincel;
9. Prancha de madeira ou compensado;
10. Recipientes para água.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Descrever a importância das transformações ambientais, sociais, culturais e políticas que se pode observar na cidade, enfatizando-se as atividades comerciais desenvolvidas na mesma e as demais relações em diferentes níveis sociais.

REFERÊNCIAS

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**, 2003.

SORRENTINO, M. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.



CUIDANDO DAS NOSSAS RELAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR

Janaina de Souza Cavalcanti e João Junior Joaquim da Silva



INTRODUÇÃO

Somos seres sociáveis e evoluímos graças à cooperação, a viver em sociedade. É comum no comportamento de primatas andar em bando para socializar, e manter a coesão do grupo é fundamental para garantir a sobrevivência. Na cidade e no campo não é muito diferente; quem nunca precisou de um vizinho, de um amigo? Ter um amigo é um fator de proteção de saúde mental. A Organização Mundial de Saúde tem nos mostrado que vivemos o século da depressão, a depressão advinda de muito estresse, pressão social/pessoal que cerca o cotidiano de todas as pessoas, em especial os estudantes. Em *Modernidade Líquida*, somos alertados sobre a individualidade do mundo pós moderno, contemporâneo, pois vivemos um momento transitório em relação a forma que se encara e se leva a vida (BAUMAN, 1925). Evoluímos graças à socialização e à organização em grupos, e nosso cérebro não está adaptado a essa “individualização”, que é um dos motivos para uma menor qualidade de vida. Não buscamos passar a vida inteira sozinhos e essa problemática chega na sala de aula de diversas formas. É fundamental que haja uma atmosfera saudável na sala de aula, um ambiente acolhedor e que integre a todos. “Como os jovens passam a maior parte do seu tempo na escola, a escola tem de ser considerada um cenário chave para intervenções destinadas a promover o bem-estar dos alunos” (MATOS E CARVALHOSA, 2001). A partir de conflitos vistos em sala de aula, sentiu-se a necessidade de abordar o tema mais de perto, além de que já é sabido que o *bullying* pode trazer transtornos que tiram o indivíduo de sua funcionalidade como a Síndrome do Pânico.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde mental; conflitos; relacionamentos; interações.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a resolução de conflitos através de noções de saúde mental, dando ênfase às relações humanas e a causas socioambientais de responsabilidade compartilhada, trazendo situações cotidianas para ilustrar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicitar a relevância da boa interação na sala de aula;
- Possibilitar reflexões sobre o autoconhecimento e o reconhecimento dos outros indivíduos;
- Conscientizar sobre a problemática do bullying e suas consequências na saúde emocional dos indivíduos;
- Estimular a criatividade no desenvolvimento dos cartazes e esculturas de argila que podem ser feitas em grupos ou individualmente entrando em estado de atenção plena (mindfulness).

METODOLOGIA

Primeiro Momento:

1. Iremos nos apresentar em formato de roda, dizendo quem somos nós e quais nossos sonhos.

2. Dinâmica:

Com um barbante, um de nós irá dizer algo positivo que não deve faltar na escola, passa para a próxima pessoa e assim

por diante. Dessa maneira, irá se formar uma teia e então pediremos para algumas pessoas saírem da teia; ela ficará frouxa, demonstrando assim a nossa importância nas conexões pessoais e sociais para a construção da sociedade e da escola que queremos, aqui representada pela “teia”.

3. Vamos levantar problemas sobre as relações sociais da escola até a casa do aluno e discuti-las;
4. Apresentar fatores de proteção de saúde mental: ter amigos, boa alimentação, sono de qualidade, autoestima.
5. “Como podemos melhorar as relações na escola?” Em grupos os alunos irão produzir um mapa com palavras ou ações que se associam a esta indagação e socializá-las com os demais.

Segundo Momento:

1. Dinâmica do balão: cada aluno recebe um balão cheio, após isso a classe deve formar um círculo e todos devem jogar os balões para cima, o intuito é não deixar os balões caírem no chão, e passados alguns segundos os oficinairos devem pedir para que algumas pessoas parem de ajudar; com isso, obviamente os balões começarão a cair, e assim que todos os balões caírem iremos indagá-los a respeito do porquê os balões caíram. Em seguida, levantaremos discussões sobre trabalho em grupo e nossa interdependência, comentando também sobre as dificuldades de tentar realizar tudo sozinho.
2. Neste segundo momento iremos começar uma discussão sobre Bullying: o que o caracteriza? Quais as consequências? Por que ocorre? Qual o papel da empatia nessa situação?
3. Confecção de um contrato de como devem ser as boas relações na escola para a socialização no dia seguinte. Divididos em grupos os alunos trarão 2 ou 3 frases e considerações para melhorar o convívio na escola para serem colocadas em uma única cartolina que será fixada em sua sala após a exposição no dia seguinte. Após isso os discentes receberão argila para produzirem pequenas representações sobre o exposto nos dois dias, visando demonstrar que um material de baixo custo pode ser interessante para aliviar a ansiedade.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Barbante;
2. Cartolinas;
3. Pilotos;
4. Datashow;
5. Argila.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1925.

MATOS, M. G.; CARVALHOSA, S. F. A Saúde dos Adolescentes: Ambiente Escolar e Bem-estar. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, p. 43-53, 2001.

NOVA ESCOLA. **5 ações para promover a saúde mental na escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12912/5-acoes-para-promover-a-saude-mental-na-escola>. Acesso em: 22 mar 2019





PARASITOSE: A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Fernanda Alves Nunes e Renan Belém da Silva

INTRODUÇÃO

Parasitas são organismos que para sobreviver e completar seu ciclo de vida necessitam de um hospedeiro. Quando este hospedeiro passa a ser o homem, isso traz problemas de saúde pública. Questionamentos surgem para que as doenças geradas pelas parasitoses sejam sanadas. Como fazer boas políticas de prevenção? Como educar a população para reconhecer os sintomas mais característicos? Isso tudo vai de encontro com o fato de que existe uma grande gama de parasitas humanos. Pensando nisso, é necessário trabalhar com a comunidade a respeito das doenças negligenciadas, pois essas patologias estão diretamente relacionadas com a classe econômica do local em que a população está inserida. As mazelas que assolam populações mais pobres costumam não serem acolhidas pelas políticas públicas de prevenção e diagnose (MOREL, 2006).

A escola é um ambiente que aborda temas transversais e que pode contribuir com a comunidade que é atendida pela instituição. As escolas atendem ao público de várias localidades, principalmente locais sem saneamento básico. Os estudantes precisam conhecer as principais doenças parasitárias, seus principais sintomas, e entender a importância de se prevenir contra o contágio. Para isso é preciso entender o ciclo de vida dos parasitas que utilizam o homem como fonte de desenvolvimento. O trabalho sobre educação sanitária é de extrema relevância para que os estudantes entendam e consigam realizar a utilização dessas informações no dia-a-dia (SOARES, et al. 2018).

Levando em consideração a relevância do tema que está sendo abordado, é necessário tornar esse conhecimento concreto na mente dos estudantes. Falar sobre temas abs-

tratos exige um olhar mais cuidadoso. Com isso, será trabalhada a construção de modelos em biscuit para que os estudantes possam sistematizar o conhecimento. A utilização de modelos é extremamente enriquecedora para a melhoria da aprendizagem, principalmente quando esses modelos são construídos pelo próprio público (DUSO, 2012).

PALAVRAS-CHAVE

Parasitoses; educação sanitária; saúde.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais doenças parasitárias, compreendendo seu ciclo de vida e reconhecendo os principais métodos de prevenção, através da realização de modelos didáticos em biscuit para a concretização do conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as principais doenças parasitárias;
- Entender o ciclo de vida dessas doenças e como elas atingem o hospedeiro;
- Aprender os principais meios de prevenção para essas patologias;
- Criar modelos em biscuit para diminuir a relação abstrata com o aprendizado.

METODOLOGIA

Dia 1

Primeiro Momento: Será realizada uma diagnose dos conhecimentos prévios dos alunos, onde será pedido que

eles comentem o que entendem por parasitoses, quais as que eles conhecem e se já presenciaram casos nas imediações de onde moram.

Segundo Momento

Os residentes irão apresentar parasitoses que são comuns e/ou podem ser contraídas facilmente no dia a dia, como a Solitária (*Taenia solium* ou *saginata*); Cisticerco (*Taenia solium*); Lombriga (*Ascaris lumbricoides*); Esquistossomo-se (*Schistosoma mansoni*); Amarelão (*Ancylostoma duodenale* ou *Necator americanus*).

Terceiro Momento

A turma será dividida em cinco grupos e iniciarão a produção do material didático proposto. Cada grupo será responsável pela produção do agente etiológico da doença, o qual será designado através de sorteio.

Dia 2

Primeiro Momento

Os alunos devem dar continuidade à construção dos modelos didáticos. Após a construção desses modelos os estudantes devem esquematizar o que aprenderam sobre o seu tema.

Segundo Momento

Em seguida, eles devem apresentar para toda a turma os seus modelos, explicando sobre a parasitose. Esse momento proporcionará a interação e um ensaio para o grupo que irá expor no outro dia.

Terceiro Momento

Os residentes irão realizar uma revisão para auxiliar na confiança dos estudantes para a apresentação no dia seguinte. Encerrando o segundo dia com o fechamento das ideias e com a estruturação para a feira.

Dia 3

Os estudantes serão organizados na área externa para que possa ocorrer a socialização com as outras turmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUSO, Leandro. O uso de modelos no ensino de biologia. **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, v. 16, 2012.

MOREL, Carlos M. Inovação em saúde e doenças negligenciadas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1522-1523, 2006.

SILVA, Sonia Cristina Sardinha. **Perfil do estudante da EJA**. 2011.

SOARES, Amanda Louyze; OLIVEIRA, Evelliny Assis NEVES; SOUZA, Igor Felipe Andrade Costa. A importância da educação sanitária no controle e prevenção ao ascaris lumbricoides na infância. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**. FACIPE, v. 3, n. 3, p. 22, 2018.



SAÚDE BUCAL: CUIDADOS COM OS DENTES É FUNDAMENTAL

Amanda Priscila Apolinário Soares Ribeiro e Caroline Géssica Gomes de Novaes



INTRODUÇÃO

Quem não quer ter um belo sorriso?

Para ter um belo sorriso, devemos começar com o cuidado com a boca. A boca é uma das portas de entrada mais importantes do nosso corpo. Ela é responsável pela entrada de alimento, é uma via de entrada de ar e é porta de entrada para bactérias e outros micro-organismos no nosso corpo. Os dentes são estruturas responsáveis não só esteticamente por um belo sorriso, tão importante para as relações sociais, mas também pela função mastigatória e juntamente com a língua por uma boa dicção das palavras. Mas para isso existe a necessidade de uma boa higiene bucal.

Mas por que trabalhar saúde na escola?

O Ministério da Saúde (Brasil, 1997) considera que a escola representa um ambiente educacional e social propício para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza ainda a formação de adolescentes multiplicadores, visando promover a qualidade de vida e a saúde integral do adolescente (Brasil, 1997).

O cuidado com a boca é imprescindível, e manter a região bucal saudável diminui a possibilidade de desenvolver doenças dentárias e bucais. Para manter a boca saudável é necessário ter uma boa escovação diária após cada refeição e antes de dormir.

A saúde bucal, implícita na saúde integral, está relacionada às condições socioeconômicas e culturais da população. Como observa Porto (2002), a saúde bucal está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho,

renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação. Nesse sentido, a luta pela saúde bucal está, fundamentalmente, ligada à luta pela melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos. É imprescindível que os alunos saibam o quanto pode ser prejudicial a má escovação e que adicionado a costumes como o fumo e o alcoolismo pode agravar as doenças na região bucal.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde; saúde bucal; cuidados; higiene.

OBJETIVO GERAL

Mostrar para os alunos que a escovação dos dentes e os cuidados com a boca é de extrema importância, além de manter uma boa estética e saudáveis, previne infecções, predominantemente bacterianas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a anatomia e fisiologia da boca;
- Conhecer as principais doenças causadas pela má escovação: da placa bacteriana à cárie;
- Aprender a forma correta de escovar os dentes;
- Compreender algumas ações que favorecem a saúde bucal;
- Promover uma atividade de cuidado da saúde bucal através da integração e socialização dos participantes.

METODOLOGIA

A oficina vai ser dividida em cinco momentos, sendo eles:

Primeiro Momento - Problematização inicial

Neste momento o professor poderá fazer uso da modalidade da aula expositiva e dialogada. A princípio as questões problematizadoras abaixo podem ser distribuídas previamente em forma de questionário onde os alunos responderão de forma individual e escrita. O professor pode expor o protótipo da arcada dentária para que os alunos possam fazer uma observação prévia e aguçar a curiosidade.

Questões problematizadoras:

1. Quantos dentes você possui?
2. Eles são todos iguais? Eles têm a mesma função?
3. Todos os seus dentes são permanentes ou você ainda tem dentes de leite?
4. Você escova os dentes e vai ao dentista com que frequência? Como você faz sua higiene bucal?
5. Já teve dor de dente?
6. Conhece os principais problemas ou doenças dos dentes?
7. Imagina como as pessoas faziam sua higiene bucal antes da invenção da escova de dente, creme e fio dental?
8. Há quanto tempo você não troca sua escova?

Segundo Momento - Organização do conhecimento

Aula expositiva e dialogada sobre a anatomia e fisiologia dos dentes, utilizando o protótipo da arcada dentária e slide sobre "higiene bucal". Explicar a importância da higienização diária e correta dos dentes, como também o processo de formação da cárie.

Passar o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=jZOi-LA_GUY

O vídeo explica a forma correta de higienizar os dentes que servirá como exemplo para a próxima atividade que é a aplicação do conhecimento.

Terceiro Momento - Aplicação do conhecimento

O terceiro momento será dividido em duas partes:

3.1 Conhecendo o evidenciador de placa bacteriana

A placa bacteriana é, de certa forma, invisível e quase 100% dos pacientes não conseguem saber se estão removendo completamente tudo que é necessário na limpeza diária ou se precisam melhorar a limpeza para poder remover com eficiência as bactérias causadoras de problemas como a cárie, a gengivite ou diversos outros problemas bucais. Para que essa placa bacteriana possa ser vista melhor foi criado um produto que tem um nome bem sugestivo, o evidenciador de placa.

Como funciona o evidenciador de placa:

- O paciente faz uso do evidenciador de placa bacteriana, seja na forma de comprimido mastigável ou na forma de líquido;
- A boca vai ficar, de forma geral, manchada de vermelho ou algum tom próximo do vermelho;
- Nos locais do dente que existe um acúmulo maior de placa bacteriana, as manchas serão mais fortes e marcadas;
- Esses locais, terão que ser submetidos ao tratamento de raspagem dental ou se for um caso mais simples, somente com um bom hábito de limpeza será resolvido;
- Um fator muito importante no uso do evidenciador de placa bacteriana é o fato da possibilidade do aprendizado. Quando utilizamos o evidenciador de placa, temos que ter em mente que o fator principal é educar, ensinar para o paciente o que está sendo feito de errado e novas técnicas de limpeza dental.

3.2 Escovando corretamente

Começar a aula com uma revisão da aula anterior. Trazer escova, creme e fio dental e enxaguante bucal para a sala para que os alunos demonstrem a frequência e modo correto de higienizar os dentes. Pedir para que os alunos tragam suas escovas de dente e cada um faça sua escovação de maneira correta na escola.

Quarto momento – Criando novas experiências

- Construir com os alunos uma maquete da boca com materiais recicláveis.
- Dividir a turma em dois grupos e propor a criação de dois modelos, um com demonstração de problemas com a saúde bucal (cárie, dente quebrado, placa bacteriana) e o segundo com os dentes saudáveis.

Materiais necessários: Uma caixa de papelão grande, para fazer o contorno da boca; Garrafas PET: 12 fundos de garrafa de 2,5 litros (dentes molares), 12 fundos de garrafa de 2 litros (dentes pré-molares e caninos), 8 fundos de garrafa de 1,5 litros (dentes incisivos), cola quente, tesoura, tinta branca para pintar os dentes, papel alumínio para representar possíveis restaurações, canetão preto para representar possíveis cáries, EVA vermelho para representar a língua, escova com cabo longo (encontradas em supermercado para esfregar as costas) para representar a escova de dente e barbante para representar o fio dental.

Quinto momento – Socialização com as outras turmas

Expor na escola o que foi abordado durante a oficina evidenciando na maquete construída.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| 1. Projetor Multimídia; | 6. Papel ofício; |
| 2. Marcador para quadro; | 7. Emborrachados ou EVA. |
| 3. Garrafas PET; | 8. Tinta; |
| 4. Cola e tesouras; | 9. Pincel; |
| 5. Lápis; | 10. Papelão. |

REFERÊNCIAS

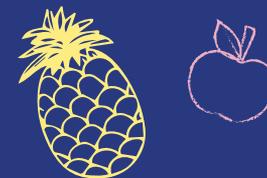
BRASIL. **Criança, adolescente e adulto jovem**. Brasília. Documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas. Ministério da Saúde. Brasília: Coordenação Nacional de DST e Aids, 1997.

PORTO, V.M.C. **Saúde bucal e condições de vida: uma contribuição do estudo epidemiológico para a inserção de atenção à saúde bucal no SUS**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2002.



ALIMENTAÇÃO E DOENÇAS: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO

Amanda Priscila Apolinário Soares Ribeiro e Caroline Géssica Gomes de Novaes



INTRODUÇÃO

Alimentação saudável é considerada o mesmo que dieta equilibrada ou balanceada, podendo ser resumida em três princípios: variedade, moderação e equilíbrio (RECINE; RADAELLI, 2010). Para o alcance de uma alimentação saudável, Dias (2013) destaca que o consumo de frutas e hortaliças é fundamental, sendo também responsável por proporcionar benefícios comprovados à saúde humana.

A oficina se faz necessária para estimular os alunos a terem um estilo de vida saudável, abrangendo principalmente os hábitos alimentares, mas também, abordando aspectos como as doenças. Acredita-se que ações dessa natureza possam propagar o conhecimento acadêmico, nesse caso contribuindo para aquisição de hábitos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde; alimentação; doenças; nutrição.

OBJETIVO GERAL

Estimular os estudantes para o consumo de alimentos saudáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as principais doenças associadas à alimentação;
- Conhecer os grupos que compõem a pirâmide alimentar;
- Compreender a composição dos principais grupos de alimentos da pirâmide;
- Promover uma atividade lúdica.

METODOLOGIA

A oficina será dividida em quatro momentos, sendo eles:

Primeiro Momento – “O que tem na composição dos alimentos?”

Neste momento o professor poderá fazer uso da modalidade da aula expositiva e dialogada. Identificar os grupos de alimentos que fornecem nutrientes importantes no processo vital e suas respectivas funções:

- Açúcares - fontes de energia
- Gorduras - reservas energéticas
- Proteínas - parte da constituição celular
- Vitaminas - reguladores e auxiliares
- Sais minerais - reguladores e auxiliares
- Água - solvente e agente de transporte.

Segundo Momento - Organização do conhecimento

Fazer um levantamento sobre os conceitos de alimentação saudável através da pirâmide dos alimentos.

Primeira parte

Material:

- Esquemas da Pirâmide (sem preencher);
- Figuras de alimentos;
- Cola.

Procedimento

Cada aluno recebe um esquema e algumas figuras (dos diferentes grupos). Se explicará que as divisões de tamanhos diferentes dentro da pirâmide representam a quanti-

dade de alimentos que devemos comer diariamente, ou seja, na base da pirâmide encontram-se os alimentos que devemos comer em maior quantidade e assim por diante. Entregues algumas figuras para cada aluno, de alimentos dos diferentes grupos, eles deverão colar as figuras de acordo com o que acham que é certo (e não de acordo com o que comem).

Por exemplo: se o aluno acha que o alimento que devemos comer em maior quantidade é a carne, deve colar a figura na base. Após colarem todas as figuras, recolhe-se o material. Este exercício é o inverso da atividade anterior. O professor observa o resultado e discute alguns casos perguntando por que colaram tal alimento num determinado local da pirâmide. Escolhe-se os erros mais comuns. Pergunta-se a opinião de outros alunos, estimulando a participação da turma. É feita uma explicação da pirâmide dos alimentos mostrando uma original.

Após a atividade de explicar a pirâmide alimentar, se esclarecem os grupos alimentares encontrados na pirâmide. Esta atividade também pode ser feita utilizando-se de um único esquema em branco da pirâmide (tamanho grande) para que os alunos se dirijam até ele e cole as figuras perante o restante da turma e discutam o resultado.

Terceiro momento – Debate

Reunidos, os alunos devem discutir a qualidade de sua própria alimentação, verificando se é saudável e equilibrada. De acordo com as informações discutidas o professor deverá fazer a introdução ao tema saúde.

Sabe aquele ditado popular: "Você é o que você come"? Ele tem total fundamento, já que uma má alimentação traz malefícios para a saúde.

- **Obesidade:** Doença que surge derivado a uma alimentação rica em matéria gorda, açucarada e excesso de proteínas.

- **Gastrite:** É a inflamação aguda ou crônica da mucosa que reveste as paredes internas do estômago. Pode ocorrer devido à realização de poucas refeições ao dia com grande volume de alimentos e com grandes intervalos entre cada refeição.

- **Colesterol elevado:** O aumento de colesterol na corrente

sanguínea pode ocasionar entupimento de veias e artérias causando o infarto e derrame. O colesterol vem de duas fontes: do organismo e dos alimentos que você ingere.

- **Hipertensão arterial:** Doença que surge derivado ao excesso de sal na alimentação.

- **Desnutrição:** Doença que surge devido a uma alimentação baixa em calorias e nutrientes.

- **Doenças generativas:** Surgem devido à prática de uma alimentação com alto teor de gorduras saturadas, colesterol e ao elevado consumo de calorias.

- **Prisão de ventre:** Problema de saúde derivado do consumo excessivo de alimentos refinados, como a farinha, o açúcar, a carne, as gorduras. E também devido ao consumo insuficiente de fibras de vegetais e frutas.

- **Anemia nutricional:** Doença resultante da insuficiência do consumo de ferro e ácido fólico devido ao consumo excessivo de açúcares, gorduras e alimentos refinados.

Quarto momento – Criando novas experiências

Material necessário:

- Desenho de um personagem;
- 4 sacolas transparentes (use saco de lixo, por exemplo), contendo diversos tipos de embalagens, figuras ou nomes de alimentos, sendo:
 - 1 sacola com doces, refrigerantes, salgadinhos (A);
 - 1 sacola com vegetais e frutas (B);
 - 1 sacola com arroz, carne, feijão, leite e pão (C);
 - 1 sacola com um pouco de alimentos de cada grupo (D)

Procedimentos

Divida a turma em grupos, um para cada sacola. Os grupos deverão mostrar o conteúdo de cada uma delas e discutir qual sacola deve escolher para ter uma boa alimentação. Espere a resposta da turma e mostre o que aconteceria em cada caso:

A = Engordaria e não teria saúde, pois os doces, refrigerantes e salgadinhos não alimentam de verdade, só servem para engordar.

B = Emagreceria, não teria energia para brincar, estudar,

trabalhar, não cresceria o suficiente. Apesar de as frutas e verduras serem alimentos bastante saudáveis não se pode comer somente esses tipos de alimentos.

C = Poderia ficar doente com facilidade, não cresceria direito etc., pois estão faltando alimentos importantes como as frutas e os vegetais que contêm substâncias importantes para o desenvolvimento e saúde das pessoas.

D = Saúde! Energia e força para as atividades, além de crescer corretamente, pois come alimentos de diversos tipos. Explicar que não precisa deixar de comer nada, apenas ter cuidado com a quantidade que se come e os tipos de alimentos que se escolhe.

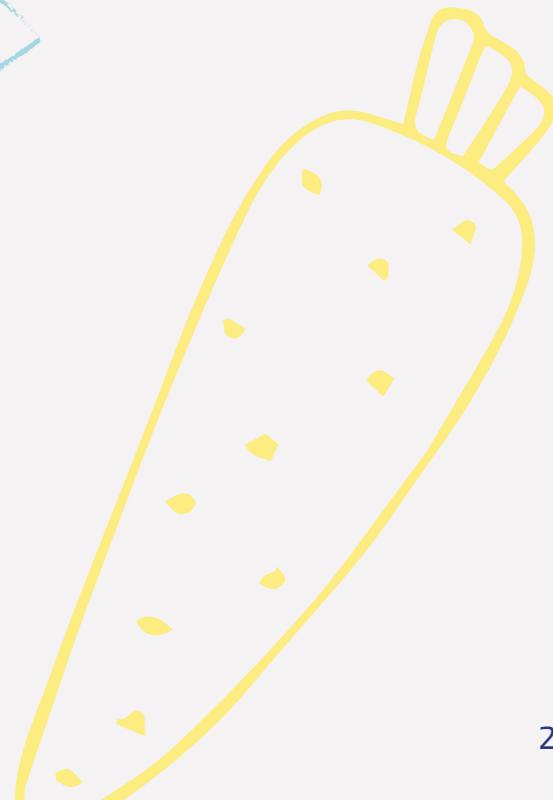
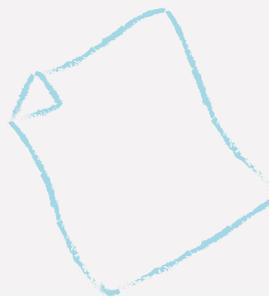
RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Projetor Multimídia;
2. Marcador para quadro;
3. Cola e tesouras;
4. Papel ofício.

REFERÊNCIAS

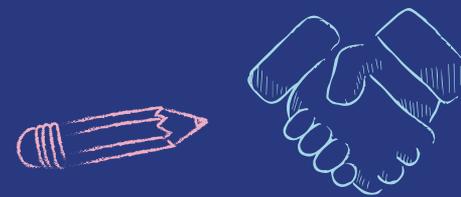
DIAS, S. O benefício das frutas para as crianças. **Revista Crescer**. São Paulo: Globo. 21 out. 2013.

RECINE, E.; RADAELLI, P. **Cartilha alimentação saudável**. Turminha do MPF. Brasília, 2010.



A ESCOLA EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA

Flávia Juliana Lobato de França e Mayara Lima da Silva



INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um dos bens mais importantes e estimado pela sociedade, sendo esta atrelada a prática de exercícios físicos e uma boa alimentação. Entretanto, nos encontramos em uma dicotomia quando se trata desses dois aspectos que promovem tal qualidade de vida, uma vez que alguns indivíduos são alienados quanto isso, ou fazem poucas práticas destas. Tal desequilíbrio é causado principalmente pela ação midiática e imposições frívolas arquitetadas pela sociedade. O consumo de alimentos saudáveis é de extrema importância, uma vez que permite que o indivíduo possua mais disposição para a realização das atividades do dia a dia. Além disso, estudos mostram (VIEIRA, 2016; BREVIDELLI, COUTINHO, COSTA, & COSTA, 2015;) que hábitos alimentares pouco saudáveis estão diretamente relacionados a doenças como obesidade, diabetes, hipertensão etc. Entretanto, apesar destas problemáticas, alguns estudos apontam (ANDRADE, et. al., 2018; ZANCUL & DAL FABRO, 2007) que o consumo de alimentos saudáveis não é comum, principalmente porque as pessoas são desinformadas sobre as problemáticas ocasionadas pela falta de alimento saudável. Outro aspecto extremamente importante para a manutenção de uma vida saudável e prevenção de doenças é a prática de exercícios físicos, uma vez que a prática de atividades físicas pode aumentar a autoestima, sensação de bem-estar (BOIS et. al., 2005), além de também desempenhar um papel fundamental na condição física, mental e psicológica. Todavia, vale ressaltar que essas práticas devem ser iniciadas desde jovens, pois estudos já afirmam (SPARLING et al., 2000) que na idade adulta algumas doenças como diabetes, alguns tipos de câncer, doenças mentais crônicas e doenças no pulmão podem se desenvolver. Apesar da relação entre atividade física e estado de saúde, é notório um alto

índice de sedentarismo ente os indivíduos (SILVA & COSTA JR, 2017), e isto é extremamente preocupante pois mostra que é necessário que haja um fluxo de informação mais eficaz sobre as possíveis problemáticas que a falta de atividade física pode ocasionar. Não se deve enganar supondo que apenas a falta de atividade física pode desencadear doenças, o excesso desta e o pensamento de que é preciso atingir um padrão de beleza estabelecido pela sociedade pode também provocar alguns distúrbios como anorexia, por exemplo. Diante das questões apresentadas, nota-se que é imprescindível desenvolver atividades que possam conscientizar a população sobre a importância de realizar atividades físicas moderadamente, assim como se alimentar bem para promover qualidade de vida e bem-estar. Com isso, aplicar atividades lúdicas e reflexivas sobre esta temática é fundamental, principalmente no ambiente escolar, onde os alunos passam sua infância, adolescência e parte da vida adulta. Tais atividades e aulas referentes a este tema e suas implicações precisam ser estimuladas e realizadas a fim de preparar os discentes. Diante disso, o objetivo desta oficina é conscientizar os alunos da importância de cuidar da sua saúde a partir de uma alimentação saudável e prática moderada de exercícios físicos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação alimentar; atividades físicas; doenças; qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos da importância de cuidar da sua saúde a partir de uma alimentação saudável e prática moderada de exercícios físicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar os discentes acerca de alguns cuidados importantes para a saúde;
- Compreender a importância e função dos carboidratos, proteínas, minerais e lipídeos;
- Conhecer algumas doenças associadas à falta ou excesso dos carboidratos, proteínas, minerais e lipídeos;
- Entender o método e o por que a agricultura familiar é mais sustentável para produção de alimento;
- Aprender algumas doenças relacionadas à nutrição;
- Estimular a reflexão e a criticidade acerca do conteúdo abordado.

METODOLOGIA

A oficina será dividida em três momentos, seguidos de sete etapas que se reproduzirão ao longo de três dias. O foco desta oficina é preparar os alunos para a III Etapa na qual ocorrerá a I Olimpíada de Ciências, com o tema: Saúde e Qualidade de Vida.

Primeiro Momento:

Etapa 1: haverá a apresentação de slide dialogada a respeito da importância e função dos carboidratos, proteínas, minerais e lipídeos, assim como a importância de uma alimentação saudável, trazendo conceitos como exemplo o que seria um alimento com propriedades anti-inflamatórias. Também será abordado o valor da agricultura familiar, refletindo sobre a riqueza de uma alimentação mais saudável.

Etapa 2: alguns alunos serão convidados a se identificarem com cartões, no modelo de crachás, com imagens de alimentos para a realização de uma atividade prática sobre quais alimentos são mais saudáveis e por quê.

Etapa 3: uma roda de debates será iniciada de acordo com as problemáticas levantadas durante a apresentação acerca das imagens dispostas entre os alunos.

Etapa 4: os alunos deverão apostar nas suas criatividade

produzindo apresentações artísticas e cartazes que serão apresentados no dia da olimpíada.

Segundo Momento:

Etapa 5: haverá uma apresentação de slide dialogada com os alunos sobre as relevâncias da prática de exercícios físicos e sobre doenças que são causadas pela ausência de cuidado com a saúde, que vai desde a uma má alimentação até a necessidade de se enquadrar aos padrões estéticos impostos pela sociedade.

Etapa 6: serão distribuídas algumas imagens com número de 1 a 10 pela sala e colocados algumas perguntas dentro de bexigas cheias. Os alunos devem procurar essa imagem com o número proposto pelas residentes e em seguida correrem até elas, descreverem as imagens, estourar um balão contendo a pergunta e respondê-la.

Etapa 7: haverá uma discussão na qual os alunos revisarão os assuntos trabalhados durante as duas etapas, sendo uma forma de preparação para a olimpíada, bem como uma finalização do que ficou pendente dos cartazes, gritos de guerra etc.

Terceiro Momento:

No terceiro momento os alunos participarão da I Olimpíada de Ciência da EJA, na qual deverão testar seus conhecimentos acerca do que foi trabalhado durante as duas etapas anteriores.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- | | |
|--------------------------|------------------------------|
| 1. Projetor Multimídia; | 8. Bexiga; |
| 2. Quadro branco; | 9. Tesoura; |
| 3. Marcador para quadro; | 10. Cola; |
| 4. Cartolinas; | 11. Tintas; |
| 5. Folhas de ofício; | 12. Fita adesiva; |
| 6. Barbante; | 13. Pincéis; |
| 7. Papelão; | 14. Lápis de cor e hidrocor. |

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Esta oficina ocorrerá em forma de aula/diálogo sobre a impor-

tância de uma alimentação saudável e prática de exercícios moderados para uma melhor qualidade de vida. Algumas doenças relacionadas a distúrbios alimentares, falta de exercício e doenças relacionadas a nutrição serão discutidas para melhor entendimento de suas causas, consequências e possíveis tratamentos, visando conscientizar os discentes sobre a importância dos cuidados da saúde e de como a alimentação e exercícios estão ligados a isto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tiago Yamazaki Izumida. Alimentação saudável em foco: Oficina temática como estratégia para promover a aprendizagem significativa no ensino de ciências. **Ciências & Cognição**, v. 23, n. 1, 2018.

BOIS, Julien E. Elementary schoolchildren's perceived competence and physical activity involvement: the influence of parents' role modelling behaviours and perceptions of their child's competence. **Psychology of sport and exercise**, v. 6, n. 4, p. 381-397, 2005.

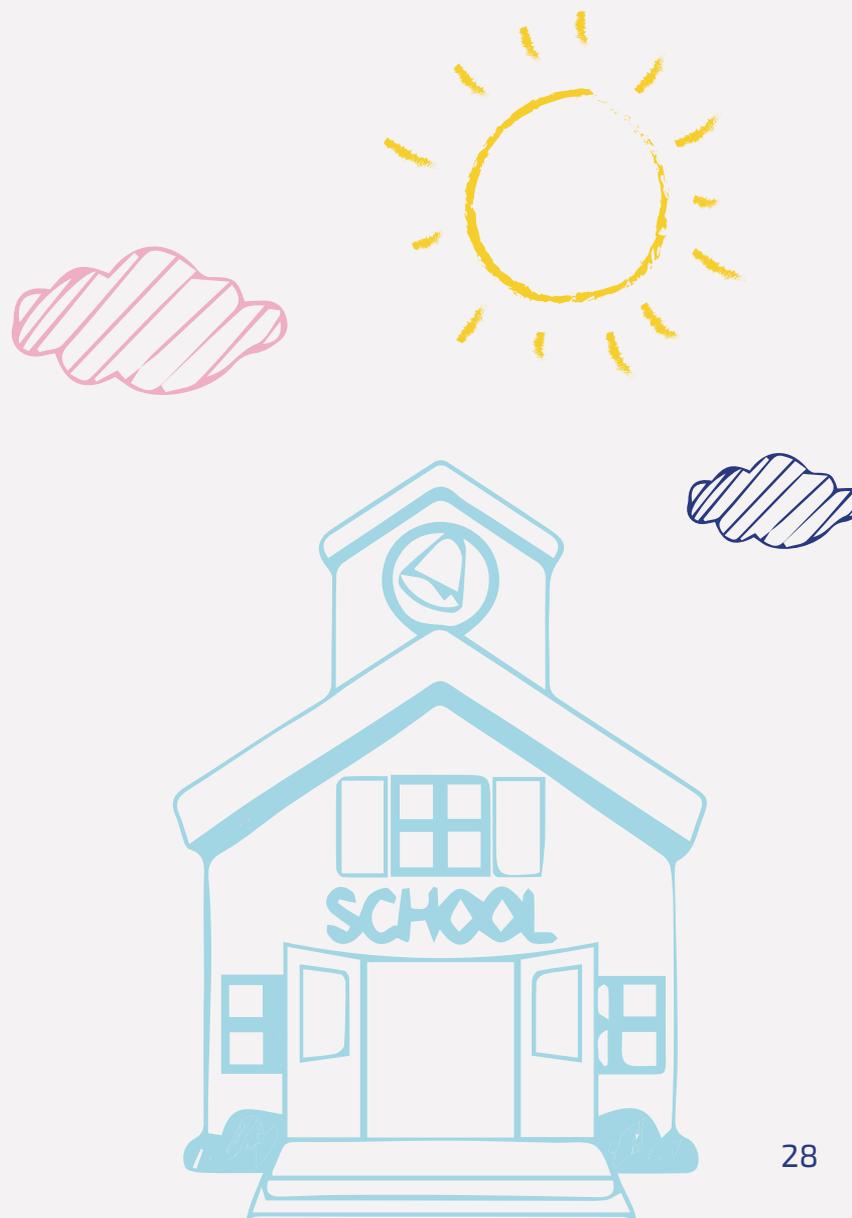
BREVIDELLI, Maria Meimei. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e obesidade entre adolescentes de uma escola pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 3, p. 379-386, 2015.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; COSTA JR, Áderson Luiz. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, 2017.

SPARLING, Phillip B. Promoting physical activity: the new imperative for public health. **Health Education Research**, v. 15, n. 3, p. 367-376, 2000.

VIEIRA, Neiva Teresinha. Obesidade infantil. **Revista Uniplac**, v. 4, n. 1, 2016.

ZANCUL, Mariana de Senzi; DAL FABBRO, Amaury Lelis. Escolhas alimentares e estado nutricional de adolescentes em escolas de ensino fundamental. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 18, n. 3, p. 253-259, 2008.



SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: O IDEAL PARA VIVER BEM

Janaína de Souza Cavalcanti e Renan Belém da Silva



INTRODUÇÃO

Uma vida saudável é o que todos almejam, contudo sabe-se que o dia a dia corrido e a falta de tempo são impasses para a realização de atividades físicas, importantes no combate a doenças e problemas psicológicos, como "aumento da auto-estima, da percepção de controle, da eficácia e da percepção da imagem corporal, combate ao estresse e redução de estados de depressão e ansiedade" (ROEDER, 1999, p.1), sendo benéficas até em idades mais avançadas melhorando níveis de força, controle postural e equilíbrio das pessoas idosas, (...) melhoria da capacidade funcional, contribuindo diretamente para o prolongamento da independência, redução dos índices de quedas, maior eficiência nas AVD's (atividades de vida diária) e, portanto, na melhoria da qualidade de vida (ALVES FILHO, 2011, p.16). Além dessas práticas, a alimentação saudável é também um ponto que deve ser intensificado por políticas públicas incentivadoras, e assim a população obtém consciência mútua e continuada. O cotidiano de uma pessoa diz muito sobre ela e seus hábitos refletem em sua saúde mental e física. Hábitos saudáveis não se restringem apenas a atividades físicas e alimentação saudáveis; ainda que estes sejam protagonistas na longevidade e vigor, também é comprovado que a proximidade com a natureza e elementos naturais traz claros benefícios para o organismo e sentimento de pertencimento. Uma vez que saúde se relaciona com meio ambiente. É tarefa urgente investir na preservação da vida. A sociedade carece de novas relações com o meio ambiente; do contrário, a continuidade da vida na terra onde vivemos torna-se inviável (MORAIS e QUEIROZ, 2017, p.15). Levando em consideração a relevância do tema em questão, há a necessidade de uma abordagem tangível para o aprendizado dos estudantes. O

objetivo da presente oficina é levar conhecimento e contextualizar assuntos com o viés "saúde e qualidade de vida" para os estudantes da EJA, pois aproximar alunos e comunidade de assuntos com essa perspectiva é investir em resiliência para os distúrbios e doenças mentais, semeados pela ausência de atividades físicas e contato com a natureza, além de uma alimentação cheia de hormônios, corantes e conservantes que se impregnam no indivíduo ao passo que sacia a fome.

PALAVRAS-CHAVE

Alimentação; exercícios; saúde; doenças.

OBJETIVO GERAL

Aprender sobre a alimentação saudável, tendo como base a pirâmide alimentar e seus componentes nutricionais, relacionar doenças nutricionais com a alimentação e os processos pelo quais os alimentos são submetidos, além de abordar a temática de exercícios físicos, buscando compreender a vantagem de uma rotina saudável para o nosso corpo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os principais componentes nutricionais dos níveis da pirâmide Alimentar;
- Entender as circunstâncias pelas quais nosso organismo pode ser acometido por doenças nutricionais;
- Aprender a importância da atividade física frequente na prevenção de doenças e desenvolvimento do intelecto.

METODOLOGIA

Dia 1

Primeiro Momento: Neste momento serão realizadas perguntas com o propósito de realizar uma diagnose dos conhecimentos dos alunos acerca do tema "Saúde e Qualidade de Vida", além de ouvir o que os alunos entendem sobre boa alimentação e os benefícios da prática de atividades físicas.

Segundo Momento: Serão apresentados os grupos da pirâmide alimentar, relacionando-os aos seus referentes componentes nutricionais, comentando sobre o processo ao qual a comida que chega à nossa mesa é submetida. Após essa abordagem, doenças nutricionais serão contextualizadas e aclaradas para os estudantes.

Terceiro Momento: Neste momento os alunos serão divididos em grupos para prosseguir com os requisitos da gincana tais como: criação de cartazes, grito de guerra e apresentação cultural/artística. (60 minutos).

Dia 2

Primeiro Momento: Haverá um feedback da aula anterior, e posteriormente será perguntado aos alunos o que eles compreendem sobre os benefícios que o exercício proporciona ao corpo e mente, além da importância das atividades físicas na prevenção de doenças.

Segundo Momento: Aprofundamento em assuntos relacionados ao sedentarismo e às condições pelas quais ela surge. Tratar de temas relacionados a treinamento físico e vida fitness.

Terceiro Momento: Neste momento haverá uma conversa com a turma para explicar a dinâmica, além de ser reservado um tempo para terminar o que a gincana propôs, como a realização de cartazes e apresentação cultural, além de ensaio do grito de guerra da turma e divisão das equipes que irão partici-

par de cada uma das provas.

Dia 3

Os estudantes serão organizados na área externa para que possa ocorrer a socialização da apresentação cultural/artística, cartazes e grito de guerra na gincana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, M. A. **Contribuições dos Exercícios Funcionais para o Idoso e suas Vantagens no Contexto das Ações de Promoção da Saúde.** Monografia (Pós-Graduação em Educação Física- Ceafi) - Pontifícia Universidade Católica De Goiás, 2011.

MORAIS, M.M.; QUEIROZ, N.S. **Saúde e Meio Ambiente: interpretações e perspectivas.** Minas Gerais, 2017.

ROEDER, M. A. Benefícios da Atividade Física em Pessoas com Transtornos Mentais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 1999.



SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Carlos Augusto Batista de Sena e Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva



INTRODUÇÃO

As questões relacionadas à saúde e qualidade de vida configuram-se enquanto tema transversal nos conteúdos disciplinares de ciências. Tal abordagem se faz necessária no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pelo fato de que esse público não dispõe de tempo suficiente para adquirir informações relacionadas, pois a modalidade de EJA é ofertada apenas no turno da noite e a maioria dos seus discentes realizam atividades no contraturno. Portanto, é de fundamental importância que haja investimentos crescentes nas ações de promoção da saúde, assim como da melhoria das condições de vida em geral (BUSS, 2000). Dessa forma, é importante que o fazer pedagógico seja construído a partir de metodologias inovadoras, de modo que o aluno seja protagonista dessa construção, participando ativamente de todo o processo de ensino-aprendizagem. Por isso se achou conveniente aqui nesta intervenção o desenvolvimento de uma metodologia que apresente um caráter lúdico, sendo aplicados conceitos baseados na saúde e qualidade de vida enquanto temática geral e suas vertentes relacionadas à alimentação saudável, prática de atividade física, sedentarismo e suas consequências. A atividade lúdica torna-se, desse modo, uma alternativa muito eficaz no incremento da aprendizagem, pois existe uma intencionalidade que contempla os critérios para um ensinamento efetivo, proporcionando uma discussão entre os participantes, bem como a construção de um saber que transcende os objetivos da sala de aula, aproximando-se da realidade na qual os alunos se encontram (COSCRATO; PINA; DE MELLO, 2010).

PALAVRAS-CHAVE

EJA; metodologia inovadora; qualidade de vida; saúde.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância e as consequências positivas de uma alimentação saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as práticas corporais associadas à saúde e qualidade de vida;
- Discutir as doenças relacionadas à falta de atividade física e má alimentação.

METODOLOGIA

Primeiro dia

1. Será explicado o funcionamento da oficina e da Olimpíada; seus conteúdos, estrutura e organização.
2. A turma será dividida em 4 grupos, nos quais cada um receberá um estudo de caso sobre a temática da alimentação saudável, sendo necessária a resolução e posterior apresentação.
3. Será realizada uma discussão sobre os estudos de caso através de explanação em slideshow.
4. Atividade lúdica: Jogo de perguntas e respostas sobre as doenças relacionadas à má alimentação. Em seguida serão abordados os conteúdos relacionados em slideshow.

Segundo dia

1. A turma será dividida em 4 grupos nos quais cada um receberá um estudo de caso sobre a temática da prática de exercícios físicos, sendo necessária a resolução e posterior apresentação.

2. Será realizada uma discussão sobre os estudos de caso através de explanação em slideshow.

3. Atividade lúdica: Jogo de perguntas e respostas sobre as doenças relacionadas ao sedentarismo. Em seguida serão abordados os conteúdos relacionados em slideshow.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Projetor Multimídia;
2. Quadro branco;
3. Marcador para quadro;

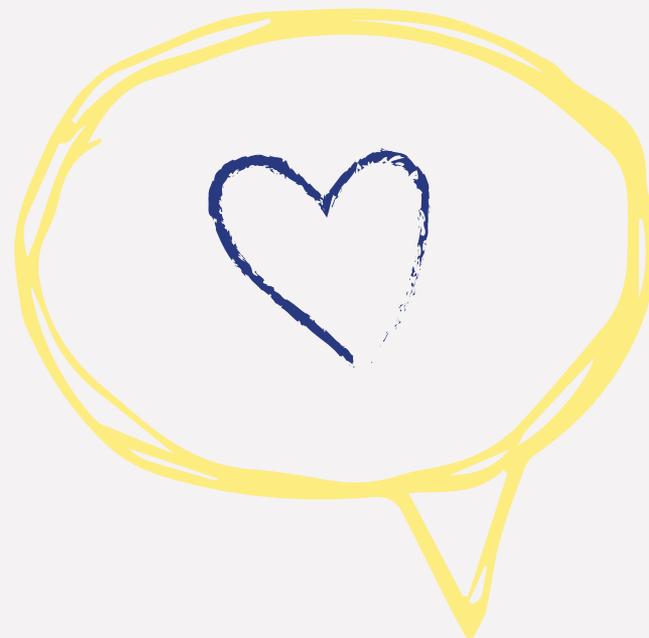
INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Descrever a importância de uma alimentação saudável associada à prática de atividades físicas, atentando para a prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo e à má alimentação.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, p. 163-177, 2000.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; DE MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.



VIDA SAUDÁVEL NO SÉCULO XXI: QUAL O PAPEL DA ESCOLA?

Fernanda Alves Nunes e João Júnior Joaquim da Silva



INTRODUÇÃO

Atualmente é reconhecida cientificamente a importância de uma boa alimentação para a promoção de saúde da população. Uma alimentação equilibrada é importante para a prevenção de inúmeras doenças e problemas de saúde, e por este motivo é tão importante um estilo de vida saudável associado à prática de atividades físicas. Acompanhando um ritmo internacional de desenvolvimento, o Brasil se modificou muito nas últimas décadas, e a mudança no estilo de vida e na alimentação da população é evidente; hoje em dia o acesso a um alimento já preparado é muito facilitado, seja através de um restaurante ou até mesmo um pedido online; o fato é que são centenas de empresas que oferecem uma alimentação rápida e saborosa sem a necessidade de sair de casa através de aplicativos para celular, e essa nova forma de se alimentar causa diversos danos à saúde dos indivíduos pois os alimentos são extremamente calóricos e geralmente não cumprem com a demanda nutricional necessária. É válido ressaltar que a alimentação não só tem importância fisiológica como também permite a integração social do indivíduo, e mesmo na rotina das grandes cidades é importante se alimentar bem e de maneira correta, fazendo com que o ato de alimentar-se não seja meramente uma atividade mecanizada para suprir uma demanda do corpo, e sim um momento prazeroso, agradável e interativo. E no ambiente escolar não é diferente. A escola tem um importante papel na difusão de conhecimentos acerca da alimentação saudável, "nesse sentido, a educação nutricional pode ser considerada um componente decisivo na promoção de saúde" (BIZZO & LEDER, 2005). Em virtude do que foi apresentado, propomos a oficina em questão como prática pedagógica para potencializar o cuidado com a alimentação na turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de

orientar e discutir a importância dos alimentos e exercícios físicos para uma melhor qualidade de vida, bem como a prevenção de inúmeras doenças através de uma dieta equilibrada e rica em nutrientes.

PALAVRAS-CHAVE

Alimentação saudável; educação de jovens e adultos; promoção de saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de compreender a importância de uma alimentação saudável e de uma vida com a realização de exercícios físicos moderados. Mostrando as principais doenças causadas pela má alimentação e pela falta ou excesso de atividades físicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ilustrar para os alunos as diferentes culturas alimentares em diversos países, despertando a curiosidade deles;
- Definir o que seria pirâmide alimentar, permitindo que os alunos construam o esquema baseado na explicação e nos conhecimentos prévios;
- Especificar, após uma discussão em grupo, quais os conceitos de carboidrato, proteína, lipídio etc.
- Avaliar através de pequenos questionamentos quais os conhecimentos prévios dos alunos sobre atividades físicas;
- Estruturar a partir da construção de um mapa conceitual os saberes discutidos e do dia a dia;
- Enumerar as principais importâncias da prática de exercícios físicos, falando sobre excesso e escassez.

METODOLOGIA

Dia 1

Primeiro Momento: Será realizada uma dinâmica com os estudantes na qual serão apresentadas as culturas alimentares de diferentes países. Nesse momento serão distribuídos textos e serão mostrados vídeos para aguçar a curiosidade e despertar o interesse dos alunos na aula que será realizada em seguida.

Segundo Momento: Os alunos serão divididos em grupos de acordo com o quantitativo de pessoas na sala. Em seguida será realizada uma introdução sobre o conceito de pirâmide alimentar e qual sua importância.

Terceiro Momento: Após a explicação os grupos irão receber um esqueleto de uma pirâmide alimentar e um envelope com imagens de diversos alimentos. A partir disso eles terão que montar a pirâmide baseando-se nos conhecimentos que já possuem e no que foi dito em sala.

Quarto Momento: Quando os grupos conseguirem concluir a montagem da pirâmide deve-se iniciar um questionamento sobre as dificuldades que eles encontraram na hora da construção. Em seguida, os conceitos básicos começarão a ser introduzidos, como: carboidratos, proteínas etc. Esse momento será bastante interativo, buscando trazer os alunos para dentro do processo de construção do conhecimento.

Quinto Momento: Os estudantes serão estimulados a construir materiais para o dia da olimpíada, dessa forma eles começam a criar interesse e curiosidade e sentem-se muito mais ativos no processo de construção. Essa construção pode ser de: grito de guerra, cartazes etc.

Dia 2

Primeiro Momento: Inicialmente será questionado para os alunos o que eles sabem sobre exercícios físicos e se eles acham que são importantes ou prejudiciais à saúde. Será um processo de sondagem dos conhecimentos prévios.

Segundo Momento: Os alunos serão mais uma vez divididos em grupos e cada equipe receberá um esqueleto de um mapa conceitual e diversas palavras-chave. A partir das palavras e do que está escrito no esqueleto do mapa, os grupos devem começar a construir os esquemas. O mapa conceitual terá como assunto principal a realização de atividades físicas.

Terceiro Momento: Baseado nas dificuldades encontradas pelos alunos, será iniciado o processo de discussão. Os estudantes serão estimulados a participarem de forma ativa. Todo o momento de explicação será baseado na forma como eles construíram o mapa, trabalhando dessa forma os conhecimentos prévios.

Quarto Momento: Serão distribuídos caça-palavras para os grupos, com palavras-chave sobre doenças. Quando todos os grupos tiverem encerrado o jogo, será questionado se eles conhecem essas palavras que estavam escritas ali. Em seguida, será discutido junto a eles as principais doenças causadas pela má alimentação e pela falta ou excesso de exercícios físicos.

Quinto Momento: Mais uma vez os estudantes serão estimulados a participarem da construção de materiais e ações para a olimpíada, neste momento, focado na prova que acontecerá em um dos intervalos.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Cartolinas ou papeis 40;
2. Lápis de cor ou lápis de cera;
3. Lápis hidrocor.

REFERÊNCIAS

BIZZO, M. L. G; LEDER L. Educação Nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Rev. Nutrição**. 2005.

BRASIL, UM PAÍS MULTICULTURAL: A CULTURA DO CENTRO-OESTE

Janaína de Souza Cavalcanti e João Júnior Joaquim da Silva



INTRODUÇÃO

Sabemos que o Brasil é um país de cultura muito rica que se originou com a inserção de elementos culturais de diversos povos, mas falar de cultura é algo muito complicado, pois seu conceito é polissêmico. De acordo com Eagleton (2011, p. 9) a “cultura é considerada uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua”. Duarte e Martins (2012) trazem o conceito de cultura como a atividade humana acumulada, envolvendo a ação humana e sua ligação com a natureza com o intuito de produzir sua existência. Em sua definição etimológica, cultura significa lavoura, cultivo, ou seja, é um elemento derivado da natureza e de sua modificação pela ação do ser humano. De modo geral, o termo pode ser usado para se referir a costumes e hábitos de um povo, pode também estar relacionado às formas de expressão artística, aos saberes produzidos por um grupo ou a um modo de civilização, criando diversos segmentos como: a cultura popular, a cultura erudita, a cultura da favela, a cultura indígena etc. Como já citado, nosso país tem uma vasta cultura, e cada região tem elementos culturais semelhantes ou totalmente distintos. Isso se dá pela forte miscigenação e pela agregação de novos elementos a cultura local que têm influência direta de imigrantes que se estabeleceram por aqui. Pensando nisso, se propõe com este trabalho divulgar e conhecer a cultura da região centro-oeste em seus diferentes aspectos. Neste contexto, a interdisciplinaridade é extremamente importante, pois durante as oficinas serão abordados conceitos históricos, geográficos e biológicos. O aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), almeja essa interdisciplinaridade para que a aula esteja mais contextualizada e próxima do seu cotidiano. Serão apresentados os aspectos culturais como dança, música, religião e

culinária, buscando apresentar para os alunos da EJA uma nova perspectiva sobre uma outra região do nosso país.

PALAVRAS-CHAVE

Centro-oeste; cultura; aprendizado; tradição.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver discussões e reflexões sobre a cultura do centro-oeste do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a história e quais estados do Brasil fazem parte da região centro-oeste;
- Ilustrar para os alunos a influência de povos de diferentes culturas na formação do centro-oeste;
- Aprender sobre clima, vegetação, e aspectos gerais dos ambientes no centro-oeste;
- Identificar os principais eventos culturais e religiosos que ocorrem na região;
- Conhecer a culinária local, as músicas e a dança.

METODOLOGIA

Dia 1

Primeiro Momento: Será realizada uma dinâmica com os estudantes. Nesse momento serão distribuídos papéis dobrados com nomes populares de pratos e alimentos conhecidos em outras regiões do Brasil. Ao ler, os alunos devem sugerir a qual alimento se refere o nome no papel, e com esta atividade

desejamos compreender o que os estudantes sabem sobre outras regiões e quais seus conhecimentos prévios sobre as diferenças regionais.

Segundo Momento: Será realizada uma introdução sobre a localização do centro-oeste, estados que o compõem, a história do lugar e curiosidades.

Terceiro Momento: Após a introdução os estudantes deverão se organizar em grupos para construir um pequeno mapa conceitual com a temática “cultura”, no qual devem elencar elementos que eles acreditam fazer parte da cultura.

Quarto Momento: Após a construção dos mapas conceituais iremos discutir brevemente sobre o que é cultura e quais suas representações. Neste momento falaremos sobre a música e as religiões que fazem parte da cultura do centro-oeste.

Quinto momento: Os estudantes devem se dividir em grupos para escolherem o elemento cultural que será tema para a apresentação cultural no dia da culminância das oficinas.

Dia 2

Primeiro Momento: Iniciaremos com uma breve memória do que fizemos no dia anterior e levantaremos uma discussão sobre as comidas típicas que eles conhecem, posteriormente relacionando a culinária com a cultura.

Segundo Momento: Apresentaremos de forma expositiva as principais produções agrícolas da região, bem como seus elementos culinários mais marcantes (exemplo: pequi).

Terceiro Momento: Vamos aprender sobre o clima, o relevo, a flora e a fauna da região.

Quarto Momento: Iremos falar sobre danças e apresentar as de maior relevância na região. Mostraremos vídeos para ilustrar.

Quinto Momento: Vamos elencar junto com os alunos palavras-chave sobre a cultura do centro-oeste e a partir disto finalizar a produção para a exposição no dia seguinte.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Piloto;
2. Quadro branco;
3. Datashow;
4. Cartolinas;
5. Lápis de cor.

REFERÊNCIAS

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

DUARTE, N; MARTINS, L. M. **As contribuições de Aleksei Niko-laevich Leontiev para o entendimento da relação entre educação e cultura em tempos de relativismo pós-moderno**. Texto inédito, 2012.



A REGIÃO SUDESTE E SUAS CARACTERÍSTICAS

Amanda Priscila Apolinário Soares Ribeiro e Caroline Géssica Gomes de Novaes



INTRODUÇÃO

A educação multicultural tem despertado muita discussão entre autores e pesquisadores que buscam questionar a incorporação de pressupostos curriculares cooperativos para que assim o ambiente escolar se torne favorável aos alunos de todos os grupos sociais, étnicos e culturais.

A presente oficina tem como tema a Região Sudeste do Brasil, que é formada pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Sendo uma região com uma diversidade cultural ricamente influenciada pelas culturas indígena, africana, europeia e asiática. A região sudeste é a que mais recebe imigrantes de outras regiões brasileiras. Alguns educadores relutam em usar a cultura como conteúdos em suas aulas, surgem então alguns questionamentos a serem respondidos, entre eles: a cultura é mesmo importante no processo de aprendizagem? O que ela tem a oferecer neste processo de conhecimento? Reconhecer a importância de outras regiões se faz necessário para entender o nosso país, nosso passado?

Diante dessa problemática, Candau e Anhorn (2000, p. 2) afirmam que “hoje se faz cada vez mais urgente a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica”. Candau defende uma abordagem pedagógica pautada em uma perspectiva de educação multicultural, ou seja, dever-se-ia incluir essa discussão no currículo escolar e por certo nos projetos da escola.

A região em que vamos focar é a principal responsável pela geração de riquezas econômicas do país. É o complexo regional mais populoso e povoado do país, pois de acordo com dados do Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) totaliza 80.364.410

habitantes. Sua densidade demográfica é de aproximadamente 87 habitantes por quilômetro quadrado.

É a região mais desenvolvida, abriga as maiores montadoras e siderúrgicas do país e possui o maior parque industrial, áreas de atividades agrícolas modernas, bancos, mercados de capitais, empresas transnacionais, comércios, universidades. Além disso, possui as duas metrópoles nacionais consideradas cidades globais (São Paulo e Rio de Janeiro). O Sudeste é responsável por 56,4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

PALAVRAS-CHAVE

Brasil; sudeste; cultura; regiões.

OBJETIVO GERAL

Passar para os alunos conhecimentos sobre a cultura, bioma e religiões da região sudeste do Brasil. Levando para a sala de aula esses conteúdos e integrando os alunos nos costumes de outras regiões brasileiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a região sudeste;
- Entender o tipo de vegetação e clima presente na região sudeste;
- Aprender sobre a cultura, alimentação e religião;
- Promover uma atividade de socialização.

METODOLOGIA

Iniciar a oficina com a leitura do tema para os alunos.

Fazer perguntas como:

- Vocês já ouviram falar sobre a região sudeste?
- E sobre os elementos das manifestações culturais dessa região?

Apresentar as características dos estados do Sudeste:

Espírito Santo:

Capital – Vitória.

Extensão territorial – 46.098,571 km².

Quantidade de municípios – 78.

População – 3.514.952 habitantes.

Densidade demográfica – 76,2 hab/km².

Participação no PIB regional – 4%.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 0,802 (7° posição nacional)

Minas Gerais:

Capital – Belo Horizonte.

Extensão territorial – 586.520,368 km².

Quantidade de municípios – 853.

População – 19.597.330 habitantes.

Densidade demográfica – 33,4 hab/km².

Participação no PIB regional – 16,1%.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 0,800 (10° posição nacional).

Rio de Janeiro:

Capital – Rio de Janeiro.

Extensão territorial – 43.780,157 km².

Quantidade de municípios – 92.

População – 15.989.929 habitantes.

Densidade demográfica – 365,2 hab/km².

Participação no PIB regional – 19,8%.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 0,832 (4° posição nacional).

São Paulo:

Capital – São Paulo.

Extensão territorial – 248.196,960 km².

População – 41.262.199 habitantes.

Densidade demográfica – 166,2 hab/km².

Participação no PIB regional – 60,1%.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 0,833 (3° posição nacional).

1º Dia – Clima e vegetação

O sudeste do Brasil situa-se na parte mais elevada do planalto Atlântico, onde estão localizadas as serras da Mantiqueira, do Mar e do Espinhaço. Predominam o clima tropical úmido e o tropical semiúmido, com geadas ocasionais. A mata tropical nativa que cobria o litoral foi destruída com a expansão da agropecuária, em especial para o cultivo de café. No estado de Minas Gerais predomina a vegetação de cerrado (oeste) e caatinga (norte).

Atividade 1:

Após passar as informações sobre o clima e a vegetação passar o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=2861SKxbMhM>

Junto com os alunos montar uma maquete que retrate um tipo de vegetação do sudeste e um ponto turístico.

2º Dia - Alimentação, religião, dança e músicas

Cultura: a cultura da região Sudeste é, basicamente, de origem portuguesa. As diversas colônias de imigrantes, com destaques para os italianos e japoneses, também tem forte influência. A influência indígena e africana são marcadas na música e na culinária da região.

Artes: as festas típicas da região são marcadas pela influência africana, como as congadas, as festas do Divino Espírito Santo, reisados, lundus, sambas etc.

Religião: devido a influência portuguesa, a maior parte da população professa a fé católica, embora há crescente aderentes do protestantismo e, em menor medida, seguidores do Judaísmo, budismos, islamismo e religiões afro-brasileiras.

Alimentação – Explicar sobre alimentação e após a aula disponibilizar várias imagens e pedir que os alunos analisem e associem com as informações passadas.

A feijoada, que é o prato mais conhecido do Brasil no mundo, é carioca.

Enquanto isso, o queijo de Minas é bastante apreciado a nível nacional.

São Paulo é a segunda cidade no mundo que mais consome pizza e, por isso, tem ótimas pizzarias

No Espírito Santo, por sua vez, o prato típico é a moqueca capixaba, prato que é acompanhado pelo pirão.

A gastronomia da região sudeste é bastante rica. Além dos pratos acima, ainda encontramos: angu, bolinho de bacalhau, bolo de fubá, cuscuz, farofa, feijão tropeiro, mandioca ou aipim, pão de queijo, pirão, virado à paulista e Tutu de feijão.

Atividade 2:

Montar um cartaz com as comidas típicas.

Dança e música - As danças presentes na cultura da região Sudeste são:

Bate flechas - é uma dança de cunho religioso em louvor a São Sebastião, tipicamente capixaba. Nesta, os dançarinos (homens e mulheres), usam duas flechas cada para marcar ritmo juntamente com a batida dos pés.

Mineiro-pau - é uma dança tipicamente mineira que conta com a participação de apenas homens, que usam bastões de madeira para marcar o ritmo da coreografia.

No que diz respeito à música, a expressão musical mais conhecida da região Sudeste compreende: **Bossa Nova, Choro, Funk, Lundu, Pagode e Samba.**

Atividade 3:

Passar vídeos que mostrem a prática das danças populares.

Festas

Carnaval – A festa mais popular do Brasil é comemorada em todos os estados da região sudeste, onde há desfiles das escolas de samba. Embora o desfile em São Paulo tenha ganhado maiores proporções nos últimos anos, o desfile no Rio de Janeiro continua sendo o mais conhecido no Brasil e no mundo.

Festas Juninas – As festas dos santos populares (Santo Antônio, São João e São Pedro), também conhecidas como festas caipiras, são festas populares brasileiras especialmente comemoradas nas regiões Nordeste e Sudeste.

Religião - Por influência especialmente portuguesa a maior parte da população da região sudeste é católica. A religião está presente nas marcas culturais de grande relevo situadas nessa região do Brasil:

Atividade 4:

Após apresentar os conteúdos acima, discutir com os alunos suas curiosidades.

3º Dia – Socialização do produto da oficina

1. Maquete representando um bioma ou vegetação do Sudeste;
2. Maquete representando um ponto turístico;
3. Cartaz sobre as comidas típicas da região;
4. Cartaz sobre as danças e músicas e festas populares;
5. Mostra de objetos relacionados as religiões praticadas no Sudeste.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- | | |
|--------------------------|----------------------------------|
| 1. Projetor Multimídia; | 7. Tinta; |
| 2. Marcador para quadro; | 8. Pincel; |
| 3. Isopor; | 9. Papel crepom; |
| 4. Cola e tesouras; | 10. Gel de cabelo; |
| 5. Papel ofício; | 11. Palitos (churrasco e dente); |
| 6. Cartolinas; | 12. Argila. |

REFERÊNCIAS

FRANCISCO, Wagner Cerqueria . "Região Sudeste"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-regiao-sudeste.htm>. Acesso em: 06 set. 2019.

CANDAU, Vera Maria F.; ANHORN, Carmem. A questão da didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária. **Anais da 23ª Reunião Anual da ANPEd**, Caxambu, 2000.

O “DESARNAR” DO CONHECIMENTO TÍPICAMENTE NORDESTINO

Fernanda Alves Nunes e Renan Belém da Silva



INTRODUÇÃO

A cultura faz parte de toda sociedade. Definir cultura é algo complicado, e a definição mais popular é: um conjunto de ações que são feitas pelo povo, na maioria das vezes realizadas por certo período de tempo e por uma quantidade considerável da população (ABREU, 2003). Sabendo disso, é perceptível que a música, a dança, a alimentação e a religião podem ser consideradas parte primordial da cultura de uma região. A Região Nordeste é formada pelos estados do Maranhão, Piauí, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. O Nordeste também é coberto por quatro tipos de biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Os biomas e os estados de cada região possuem clima e vegetação diferenciados e é importante que os alunos consigam identificar quais são as principais características desses locais. Os temas citados acima devem ser trabalhados de forma clara e simplificada com os alunos, para que eles possam compreender e conseguir relacionar com a realidade deles. Para isso serão usadas metodologias diferenciadas e que facilitem a fixação. Uma das metodologias aplicadas será a Rotação por Estações de Aprendizagem (BACICH E MORAN, 2015), modelo que contribui para que a sala de aula esteja sempre em movimento, permitindo assim uma aprendizagem criativa por parte dos alunos.

Logo, a oficina irá trabalhar através de metodologias diferenciadas a Região Nordeste, trazendo foco para os biomas, o clima, a vegetação, a música, a dança, a alimentação e a religião. É importante que todo o trabalho seja realizado trazendo o aluno para o centro da aprendizagem, tornando assim o conhecimento significativo e autônomo.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os principais pontos sobre a região do nordeste como: clima, vegetação, alimentação, dança, música e religião, conseguindo fazer relação entre eles e percebendo que as temáticas discutidas fazem parte de sua própria cultura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais estados e biomas pertencem ao nordeste, vendo as principais características de cada um deles. Conhecendo também as danças, músicas, alimentação e religião típicas da região nordestina.
- Empregar os conhecimentos adquiridos anteriormente na criação de cartazes e de um cordel, aplicando também conhecimentos prévios sobre a cultura nordestina.
- Praticar os saberes construídos durante as aulas através de uma atividade de rotação de estações, onde haverá três ilhas com atividades diferenciadas.

METODOLOGIA

1º DIA

1º Momento: Se iniciará com um vídeo sobre a região do Nordeste. A partir disso, será iniciado o momento teórico. A turma será dividida em grupos, cada grupo receberá um mapa com a divisão dos estados e dos biomas. Eles terão que identificar com os conhecimentos prévios quais estados fazem parte da região nordeste e quais biomas. Em seguida, será falado sobre as principais características dos biomas, trazendo os alunos para junto do processo de construção do conhecimento.

2º Momento: Serão levadas algumas músicas de regiões diferentes e os alunos terão que identificar a qual local pertence a música. O mesmo exercício será feito para as danças, porém os estudantes terão acesso a vídeos mostrando as danças típicas de cada região. Mais uma vez eles terão que identificar a qual região cada dança pertence. Esse momento auxilia também na fixação dos saberes teóricos do momento anterior. Após essa dinâmica, será discutido junto à turma sobre as músicas e danças típicas de cada região.

3º Momento: Os alunos serão divididos em duplas e terão que elaborar um cordel falando sobre o Nordeste. A estrutura poética será explicada e a ação será estimulada pelos residentes. Algumas duplas ficarão com a confecção de cartazes com o mapa do Nordeste, mostrando os estados e os biomas que estão distribuídos nessa região.

2º DIA

1º Momento: Será feito uma recapitulação do que foi estudado no dia anterior, fazendo os estudantes trazerem para a discussão inicial o que eles lembram do que foi discutido anteriormente. Será levado para dentro de sala dois instrumentos musicais, agbê e canzá, de cultura tipicamente africana. A partir da exibição os estudantes terão de descobrir o porquê desses instrumentos estarem ali. Esse momento servirá para trazê-lo para o momento de construção do conhecimento.

2º Momento: Em seguida será mostrado fotos de alimentos típicos das regiões nordestinas. Como no dia anterior eles terão que identificar de qual região cada alimento pertence. Será apresentado nesse momento os alimentos típicos e as principais religiões que fazem parte do nordeste, todo esse momento será trabalho com imagens. Entretanto, o tema alimentação e religião ficará em aberto, para assim despertar a curiosidade dos alunos para o terceiro momento no qual os alunos realizarão uma atividade com rotação de estações.

3º Momento: Na sala haverá três estações e a turma será dividida em três grupos, esta etapa se encerra quando todos os grupos tiverem passado pelas três estações.

- Estação 1: Texto curto falando sobre alimentos típicos e sobre as principais religiões do nordeste, trazendo também uma explicação para os instrumentos da estação três. Os alunos devem ler e discutir entre si, esse momento deve ser estimulado pelo residente.

- Estação 2: Haverá sobre a mesa diversos papéis com nomes de pratos, danças, músicas, instrumentos, biomas etc. e os alunos devem montar um mapa conceitual com os papéis disponíveis.

- Estação 3: Construção de modelos de instrumentos musicais com argila. Os alunos receberão fotos e o nome dos instrumentos, a partir disso devem construir os modelos.

3º DIA

Socialização através da II Mostra de Oficinas na EJA.

RECURSOS DIDÁTICOS

1. Imagens;
2. Impressões;
3. Argila;
4. Vídeos;
5. Músicas;
6. Folhas de Ofício;
7. Cartolinas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **Ensino de história:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015.

REGIÃO SUL DO BRASIL: ASPECTOS AMBIENTAIS E SOCIOCULTURAIS

Carlos Augusto Batista de Sena e Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva



INTRODUÇÃO

O Brasil possui vasta extensão territorial, permitindo que as diferentes regiões do país apresentem suas peculiaridades culturais, históricas e ambientais. Diante disto se faz necessário uma intervenção multidisciplinar para elucidar para as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) questões pertinentes aos conteúdos curriculares. Esta intervenção em formato de oficina pedagógica contribui para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se apropria de metodologias inovadoras nas quais os alunos participam ativamente da construção do conhecimento, aplicando os elementos necessários para uma maior eficiência do ensino. Essa temática é importante para esse público porque engloba conteúdo das diferentes disciplinas, podendo enfatizar os aspectos históricos, socioculturais e biológicos; priorizando as relações entre estes componentes curriculares. Como alternativa, desenvolve-se a interdisciplinaridade que se trata de um recurso eficiente no qual se tem a associação de diversas áreas do conhecimento, o que inclui a atuação das diferentes disciplinas escolares, com a participação de dois ou mais professores que juntam seus conhecimentos na elaboração do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, não há método ideal para ensinar os alunos a enfrentar a complexidade dos assuntos trabalhados, mas sim haverá alguns métodos potencialmente mais favoráveis do que outros (CARVALHO, 1998). A maioria dos professores ainda se prende aos livros didáticos como única alternativa para ensinar, ignorando metodologias eficientes que são aplicadas de acordo com as necessidades dos alunos e do contexto no qual estão inseridos. Esta confiança nos conteúdos que os livros trazem acaba por gerar uma aprendizagem limitada, inclusive no que

diz respeito à interdisciplinaridade, pois os próprios livros carecem de tal recurso (SENA, 2017). Dessa forma, os conteúdos referentes à Região Sul serão transmitidos de forma mais plena e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE

Diversidade cultural; região sul; metodologias inovadoras.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os aspectos culturais (danças, culinária etc.) e o bioma predominante da região Sul do Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as transformações ambientais e sociais da região.
- Comparar aspectos históricos que constituem as principais diferenças entre as regiões Sul e Nordeste.

METODOLOGIA

Primeiro dia

1. Será explicado o funcionamento da oficina e da Feira de Conhecimentos esclarecendo seus conteúdos, estrutura e organização.
2. A turma será dividida em 3 grupos, e cada um receberá informações sobre um estado da região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).
3. Será realizada uma discussão sobre os estados através de explanação em slideshow.
4. Apresentação de vídeos sobre a Região Sul.

Segundo dia

1. Os grupos da aula anterior serão retomados, ficando responsáveis por trazer ornamentações relacionadas ao estado em questão.

2. Os grupos farão a organização do espaço destinado para a apresentação dos elementos representativos da região Sul, dentre eles: cartazes, maquetes, pinturas, danças, músicas, culinária, dentre outros.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- | | |
|--------------------------|--------------------------------|
| 1. Projetor Multimídia; | 7. Revistas ou jornais usados; |
| 2. Quadro branco; | 8. Tesouras; |
| 3. Marcador para quadro; | 9. Folhas de isopor; |
| 4. Cartolinas; | 10. Tintas guache; |
| 5. Lápis de cor; | 11. Argila. |
| 6. Cola; | |

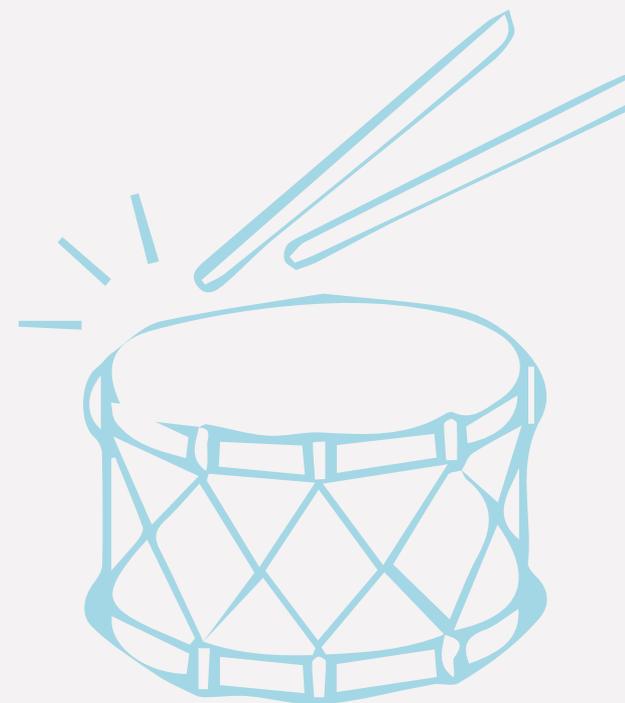
INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Conhecer os diferentes aspectos da região Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I.C.M. Em direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental. **Cadernos de Educação Ambiental**, vol. 2. Brasília: IPÊ-Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. Disponível em: http://www.diagramaeditorial.com.br/cescar/material_didatico/interdisc_e_ea_isabel_carvalho.pdf. Acesso em: 22 dez 2019.

SENA, C. A. B.; SILVA JÚNIOR, O. R.; LIMA, R. R. A; SILVA, V. M. M. A. A Interdisciplinaridade Através do Livro Didático e de Metodologias Inovadoras. **Anais IV CONEDU**, Realize Editora: João Pessoa, 2017.



AS BELEZAS DO NORTE BRASILEIRO

Flávia Juliana Lobato de França e Mayara Lima da Silva



INTRODUÇÃO

O mundo possui em torno de 193 países, cada qual com sua religião, arte, culinária, leis, códigos éticos e morais. Tudo isso compreende o que conhecemos por cultura. A diversidade cultural é o que legitima um povo, uma cidade, um país, uma região. A cultura é tão diversificada que pode ser diferente não apenas entre países, mas dentro de uma mesma cidade, se modificando e se adequando a um povo e entre os povos. Segundo Darcy Ribeiro (1972), a cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelas crenças, normas, instituições dos saberes, criatividade e arte. Sendo assim, é extremamente importante que as pessoas possam ter acesso ao conhecimento desta pluralidade cultural, no intuito de evitar ou mitigar problemas como o preconceito, monopólio sobre um povo ou religião e até mesmo guerras globais. Diante disso, se faz necessário que se trabalhe esta temática principalmente dentro das escolas, promovendo o respeito e a conscientização dos alunos. O Brasil é dividido geograficamente em cinco regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Cada região possui suas crenças, gosto musical, religião e normas diferenciadas, legitimando assim, seu povo. A cultura da região Norte é marcada pela influência da comunidade indígena, europeus e africanos. Por ser uma região bastante miscigenada, configura-se em um local muito rico em manifestações culturais, crenças, danças, culinárias etc. Algumas das danças da região Norte são bastante conhecidas, como o Carimbó, uma dança cultural de roda trazida pelos escravos africanos e muito dançada pelos agricultores depois de um longo dia de trabalho. Além da dança, outro ponto muito conhecido e bem atrativo é a culinária, sendo o açaí e o guaraná muito famosos e degustados em

muitas outras regiões. Um patrimônio social, cultural e ecológico que marca muito a região Norte é a Floresta Amazônica, tendo uma diversidade de flora e fauna muito rica, além de também possuir minerais, minérios, sendo bem disputada não apenas pelos brasileiros, mas também por outros países. Diante desse contexto, a região Norte oferece uma gama de conhecimento, possuindo patrimônios como a Amazônia que deve ser conhecida e preservada. A escola é um espaço plural, onde há indivíduos expressando e pertencendo a diferentes culturas, marcado pelas experiências, classes sociais, entre outros fatores. Com isso, é necessário que as escolas abram espaços para a disseminação dessa diversidade, permitindo que com isso os alunos se sintam acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar, sem preconceitos ou desrespeito pela cultura a qual pertencem. Assim, o objetivo desta oficina é conscientizar os alunos sobre a diversidade cultural e a importância do respeito sobre outras culturas.

PALAVRAS-CHAVE

Diversidade cultural; conscientização; respeito.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos sobre a diversidade cultural promovendo respeito acerca das outras culturas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar conhecimento sobre as regiões do Brasil através do incentivo à pesquisa e exposição dos temas propostos.
- Compreender a importância do respeito à diversidade cultu-

ral das diferentes regiões.

- Desenvolver conscientização na comunidade escolar.
- Conhecer a influência histórica na culinária da Região Norte do Brasil.
- Compreender a importância do Bioma Amazônia.

METODOLOGIA

A oficina vai ser dividida em cinco momentos, durante três etapas que se reproduzirão ao longo de três dias:

Primeiro momento: haverá a exposição dialogada sobre a região Norte do Brasil, enfatizando os estados que compõem a região: Roraima, Amapá, Pará, Tocantins, Rondônia, Acre e Amazonas. Dessa forma, expor como é o bioma correspondente à região norte, destacando a importância da Amazônia e o quanto prejudiciais são os casos de queimadas que acontecem, também enfatizando sobre a diversidade cultural existente no local e suas curiosidades.

Segundo Momento: será apresentado para os alunos as variedades religiosas e culinárias e as danças representadas por um grande marco e valor cultural na história da região Norte.

Terceiro Momento: os alunos construirão uma apresentação cultural e uma representação do bioma. Serão divididos em dois grupos, sendo um responsável pela construção da representação do bioma, e outro grupo responsável pela construção de uma apresentação cultural.

Quarto Momento: os alunos treinarão suas apresentações culturais e construirão cartazes como uma forma de mobilização da comunidade escolar em decorrência dos acontecimentos na Amazônia.

Quinto Momento: os grupos apresentarão para os demais presentes as atividades desenvolvidas, sendo a apresentação gráfica do bioma e a representação cultural e culinária na região norte do país.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Papelão;
2. Quadro branco;
3. Marcador para quadro;
4. Argila;
5. Esponja;
6. Cola;
7. Tesouras;
8. Emborrachados;
9. Tintas;
10. Pincel;
11. Palitos;
12. Tecidos floridos de fuxico;
13. Barbantes;
14. Cartolina;
15. Folha secas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Discussão sobre a região norte do país, tendo em vista todo seu valor cultural para a história do país, conscientizando a comunidade escolar da diversidade cultural da região e sobre o respeito diante dessa vasta variedade cultural. Além disso, serão utilizadas metodologias ativas para tornar o aluno o protagonista do processo de ensino aprendizagem, sendo ele o responsável por toda construção do processo de exposição da Feira Cultural.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Darcy et al. **Configuraciones histórico culturales Americanas**. 1972.

IMPLICAÇÕES DA SEXUALIZAÇÃO NA DINÂMICA SOCIAL: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA



Carlos Augusto Batista de Sena e Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva

INTRODUÇÃO

O ensino de ciências tem sido há muito tempo debatido nos diversos encontros de cunho nacional e internacional. Vê-se que existem abordagens metodológicas inovadoras que estão sendo utilizadas com bons resultados no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, ainda existem os tabus que se perpetuam ao longo do tempo em relação à aplicação de temáticas polêmicas como as que abordam a sexualidade, o sexo, as questões de gênero. Diante dessa observação se faz importante um repensar nas práticas educativas de forma mais abrangente, considerando-se os temas transversais que podem ser explorados na escola e do aspecto transdisciplinar capaz de aumentar o espectro de saberes elaborados. Além disso, pode-se constatar que, apesar das diferentes intervenções governamentais que objetivam a redução das infecções sexualmente transmissíveis, ainda se tem um considerável número de crianças e adolescentes sexualmente vulneráveis e meninas com gravidez indesejável. Isto se acentua em populações que não têm acesso a informações adequadas sobre tais infecções, sobretudo no ambiente escolar. Desse modo, se torna viável abordagens desse teor no contexto escolar, para que se possa atingir não apenas os alunos diretamente envolvidos, mas também a família e a sociedade. Primando-se pela conscientização da prevenção, dos direitos e do respeito às diversidades sexual e de gênero.

PALAVRAS-CHAVE

Infecções sexualmente transmissíveis; preservativos; métodos contraceptivos.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a anatomia e as funções dos órgãos sexuais masculino e feminino sob uma perspectiva abrangente, mostrando a importância do ser humano completo e não apenas se limitando à valorização desses órgãos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns e as formas de prevenção.
- Demonstrar o uso de métodos contraceptivos, enfatizando-se seus efeitos para a saúde humana; incluindo-se o correto uso dos preservativos peniano e vaginal.

METODOLOGIA

Primeiro momento: haverá uma exposição dialogada sobre a anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais masculino e feminino. Os participantes serão divididos em grupos para uma atividade lúdica baseada em um quiz.

Segundo momento: os grupos deverão listar as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) que já conhecem ou já ouviram falar. Após a apresentação dos resultados será feita uma discussão com todos sobre as formas de contágio, sintomas e prevenção.

Terceiro Momento: cada grupo discutirá o correto uso da camisinha peniana e vaginal, demonstrando como usá-las, utilizando-se para isto de objetos providenciados pelos mediadores.

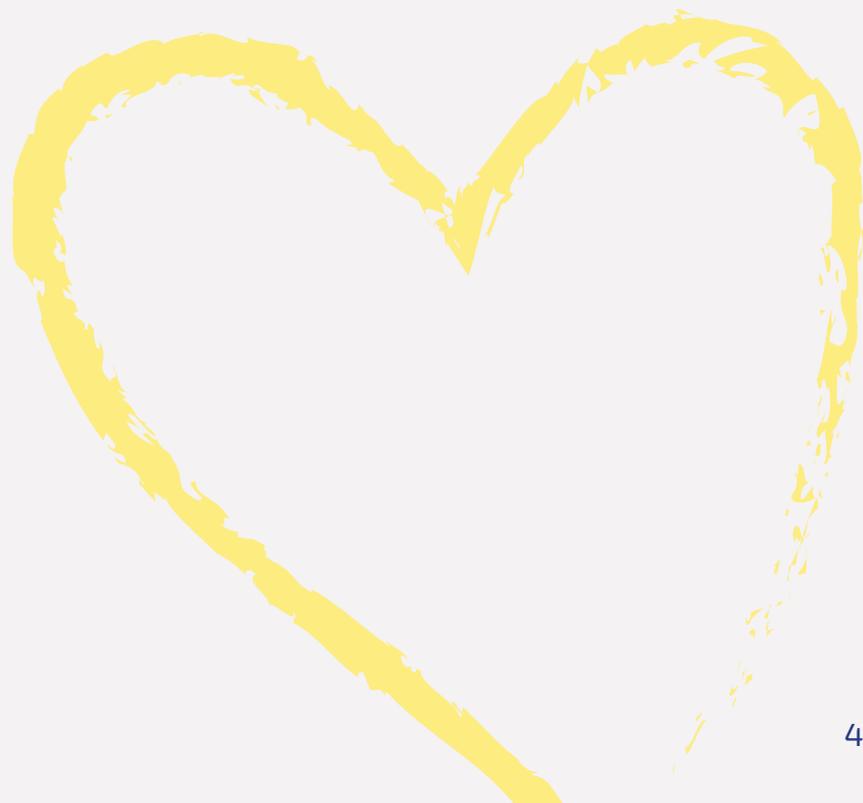
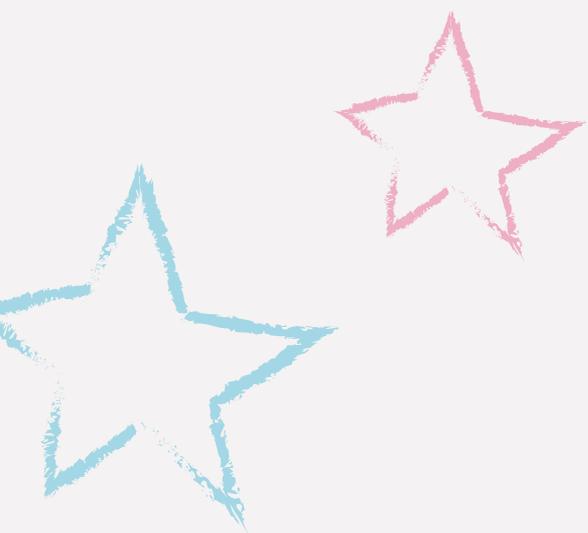
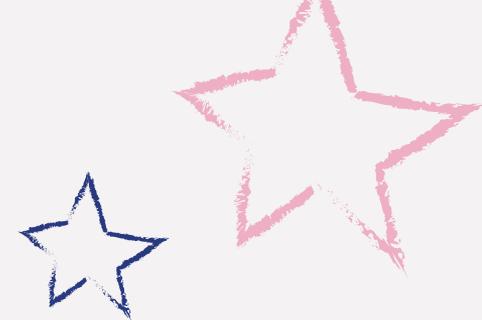
Quarto Momento: os grupos serão perguntados sobre os métodos contraceptivos que conhecem, listando-os. Em seguida apresentarão os resultados aos demais. Após a exposição se discutirá os efeitos desses métodos.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Projetor Multimídia;
2. Quadro branco;
3. Marcador para quadro;
4. Preservativos masculino e feminino.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Abordagem sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis; formas de prevenção; correto uso dos preservativos masculino e feminino; respeito às diversidades; questões de gênero.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: COMO MATERIAIS DESCARTADOS PODEM SER REUTILIZADOS PELA COMUNIDADE ESCOLAR?

Mayara Lima da Silva e Flávia Juliana Lobato de França



INTRODUÇÃO

A educação ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando-se em nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal. A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda a sociedade e principalmente nas escolas. Na medida em que a sociedade se desenvolve e a população cresce, mais lixos são produzidos, sendo na maioria das vezes descartados em locais não apropriados. Esses descartes inadequados causam um grande impacto ambiental no ecossistema terrestre e marinho, com reflexo na sociedade. Entretanto, a maioria desses materiais podem ser reutilizados pela sociedade, diminuindo, com isso, o impacto negativo na fauna, flora e consequentemente na humanidade. A escola é o ambiente mais propício para se aprender boas práticas ambientais, isto porque os alunos passam boa parte de suas vidas nela exercendo grande influência na educação desses alunos. Porém, é sabido que são poucas as instituições que trabalham a temática meio ambiente, e quando se fala do assunto geralmente ficam restritos a alguns aspectos. De acordo com a UNESCO (2005, p. 44), "Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente". Nesse contexto é possível desenvolver diversas atividades no ambiente escolar que podem mitigar essa problemática. A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um

e da sociedade. Diante disso, se faz necessário sensibilizar quanto à importância da prática ambiental, uma vez que atualmente nos encontramos em um estado crítico no qual as boas práticas ambientais não são apenas necessárias: são urgentes.

PALAVRAS-CHAVE

Educação ambiental; lixo; reciclagem; bem-estar mundial.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos da importância de cuidar do nosso planeta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar o ambiente escolar através de pequenas atitudes ecológicas.
- Compreender a importância da educação ambiental na escola.
- Desenvolver atividades a partir de materiais descartáveis.

METODOLOGIA

A oficina será dividida em três momentos:

Primeiro Momento: haverá a exposição dialogada sobre a educação ambiental na escola e sua importância para todos os seres vivos, bem como sobre a reutilização de materiais descartáveis no ambiente escolar.

Segundo Momento: a sala de aula se tornará uma garagem

cheia de ferramentas. Para interação dos alunos este espaço será denominado de Garagem Criativa. Os participantes serão divididos em grupos e receberão materiais para confeccionar um banner com mensagens que conscientizem toda a comunidade escolar, sobre como as atitudes humanas têm gerado um resultado negativo no meio ambiente, estabelecendo uma mudança de hábitos a partir da reflexão.

Terceiro Momento: usaremos a Cultura Maker como um movimento que qualquer pessoa consegue construir ou criar seus próprios objetos, onde a criatividade e a imaginação dos alunos serão despertadas para a produção de um objeto a partir de materiais reciclados. Para finalizar os grupos apresentarão para os demais presentes as atividades desenvolvidas.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

1. Projetor Multimídia;
2. Quadro branco;
3. Garrafas PET;
4. Canudos;
5. Cola e tesouras;
6. Papel ofício;
7. Emborrachados;
8. Tinta;
9. Pincel;
10. Papelão;
11. Revista.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Discussão sobre a temática educação ambiental nas escolas, sua importância para todos os seres vivos e utilização de materiais que seriam descartados pela comunidade escolar. Desenvolvimento de atividades sobre a temática, instigando a reflexão acerca das atividades humanas contra o meio ambiente e a utilização de Cultura Maker como ferramenta educacional para fomentar a criatividade dos alunos.

REFERÊNCIAS

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005.





CONTATOS



Caderno de
OFICINAS
• da ReDEC •

INSTAGRAM: @re_dec

TWITTER: @ReDEC_PE

FACEBOOK: /residenciadocenteemensinodeciencias

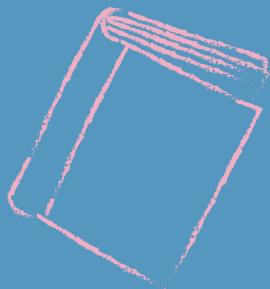
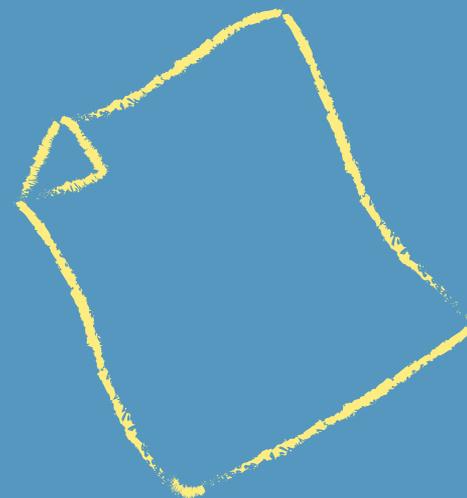
YOUTUBE: Residência Docente nas Ciências

FLICKR: www.flickr.com/photos/re_dec

SOUNDCLOUD: soundcloud.com/residenciadocenteec

LINKEDIN: tiny.cc/ReDEC

SITE: www.redecpe.com.br



FREDSON MURILO

(81)99608-3148

contato@redecpe.com.br



Caderno de
OFICINAS
• da ReDEC •

